

Funerária Na Sa d'Ajuda Sancebas
Em parceria com Servitusa

Gente da nossa terra, ao serviço das famílias de Espinho

227 345 129



DEFESA


DESPINHO

LER JORNAIS É SABER MAIS! DE FORMA SEGURA E SEM O VIRUS DA DESINFORMAÇÃO.

Quinta-feira, 14 de outubro de 2021 | Edição n.º 4667 · Ano 89 · Semanário · Diretor Lúcio Alberto · defesadeespinho.sapo.pt · Preço: 60,70 (c/IVA)



S. JOÃO DA MADEIRA LOUROSA
SANTA MARIA DA FEIRA ESPINHO



“Temos mais de 100 pessoas a trabalhar e a colaborar na Academia de Música de Espinho.”

Alexandre Santos, presidente do conselho diretivo da instituição, enaltece a dinâmica empregadora da Academia, que considera ser “uma referência no ensino artístico” p 4, 5 e 6

POUPE
ESTA SEMANA
DE TERÇA A SEGUNDA-FEIRA
DE 12 A 18 DE OUTUBRO

TODAS AS TERÇAS, QUARTAS E QUINTAS DE OUTUBRO

GANHE COMBUSTÍVEL A TRIPLICAR
POR CADA 40€ EM COMPRAS,
GANHE 6€ EM COMBUSTÍVEL

ACUMULA COM TODAS AS PROMOÇÕES




SAIBA MAIS EM POUPEM.AS

pingo doce
sabe bem pagar 150 pontos



Entrevista

“Sou muito low profile, discreto, não gosto de mediatismos”

Nuno Anselmo, antigo guardião da baliza dos tigres e formador de guarda-redes p16 e 17

4500 FREGUESIAS

Complexo Desportivo de Guetim:

Junta de Freguesia quer estrutura de raiz para os novos balneários p10

4500 ESPINHO

RESTRICÕES DA DGS:

Pessoas esperam à porta do tribunal para renovar cartão de cidadão p7

FEST

“Depois de um período separados devido à pandemia, quem volta ao festival tem nos transmitido uma enorme felicidade por esse facto”

Filipe Pereira, diretor do FEST p21

TERMOS E CONDIÇÕES APLICÁVEIS

SOLVERDE.PT
CASINO E APOSTAS DESPORTIVAS

APOSTA SEM RISCO NO REGISTO

ATÉ 20€



18+ JOGA POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.

visto daqui



feira semanal

— Factos e figuras da semana

DESTAQUE

4, 5 e 6 | Entrevista. "A Academia de Música de Espinho é uma instituição aberta à cidade", Alexandre Santos, diretor pedagógico da Escola Profissional de Música de Espinho

4500-ESPINHO

7 | Cidadãos já recorrem à renovação do cartão de cidadão sem agendamento. Espaço na Conservatória apenas permite a permanência de seis pessoas

8 | Assalto à papelaria Livrália por encapuzado empunhando uma faca. Roubadas raspadinhas e cerca de 100 euros em dinheiro

8 | Prisão preventiva para suspeito de violência doméstica.

9 | Reabertura do Balneário Marinho devolve, mais de um ano depois, a possibilidade de sessões na piscina e aulas de hidroginástica

Espaço da piscina está aberto ao público com novas regras de utilização, mas vertente dos tratamentos continua interdito

4500-FREGUESIAS

10 | Guetim. Junta de Freguesia quer estrutura definitiva para os balneários do Complexo Desportivo

10 | Assembleias de freguesia de Paramos e de Silvalde com instalação e posse agendadas

PESSOAS & NEGÓCIOS

11 | Plano B Home Cook dinamiza em Espinho negócio diferenciador

Teresa Almeida e Paulo Costa criaram um novo conceito de negócio na área da cozinha.

DEFESA-ATAQUE

15 | Futsal. Novasemente GD estreia-se com equipa sénior masculina para "levar o nome do clube o mais alto que puder".

16-17 | Entrevista. Nuno Anselmo orienta os guardiões das balizas do SC Espinho. "Eu gosto muito de auscultar o outro lado e sentir que se sentem realizados com o treino".

18 | Atletismo. Ricardo Gomes em sexto no Mundial da Maratona para atletas surdos.

Atleta do SC Espinho/António Leitão foi o 18º na classificação geral.

19 | Voleibol. Tigres vencem leões e mantêm-se invictos. Académica de Espinho regressa à 1ª Divisão com dupla vitória.

OFF

21 | Filipe Pereira: "O grau de incerteza generalizado tornou uma tarefa quase sobrenatural a realização do festival"

Diretor do FEST faz balanço positivo da edição que terminou na segunda-feira e garante já estar a trabalhar no festival de 2022.

23 | Entrevista a Irene Vieira e Quarteto RitMar.

"Nós podemos ser um excelente produto de representação da própria cidade"

EDITORIAL
Manuel Proença

Ventos de mudança e de esperança

1 – O fim de semana ficou marcado, positivamente, com o arranque de mais um campeonato de clubes de futebol popular. Um ano e meio após uma longa (e sem memória) paragem desportiva, nestes amadores de futebol, eis o regresso, em pleno e cheio de vitalidade. O reativar do futebol popular, com duas dezenas de clubes e largas centenas de praticantes, é de salutar. É esperado, por parte dos agentes desportivos envolvidos, o fair-play de que tanto se apela há muito. Um desígnio obrigatório e absolutamente necessário nas atividades desportivas, das quais o futebol popular não é exceção.

O 'novo' futebol popular aparece, agora, de 'cara lavada', rejuvenescido, ambicioso, mais organizado, a que não está alheia, com toda a certeza, a própria estrutura da associação.

Com uma casa nova, a ser inaugurada muito em breve, a Associação de Futebol Popular do Concelho de Espinho (AFPCE) trás nova dinâmica e, até, melhores condições para a prática desta modalidade, que há quase quatro décadas tem servido o concelho e o desporto. Uma nova dinâmica, sobretudo de gente imbuída de um espírito empreendedor.

Que estes novos ventos tragam novas mudanças e, sobretudo, muitos e bons jogos.

2 – Após um período eleitoral, de intensas campanhas dos candidatos junto das populações, eis que se aproxima o início de um novo ciclo autárquico. Uma mudança expressa nos resultados eleitorais e que, esta semana, tem início com a instalação dos diversos órgãos autárquicos.

Se nas freguesias não houve alterações na composição dos diversos órgãos, no Município de Espinho haverá, certamente, novidades.

Miguel Reis foi o grande vencedor e, aqui e acolá, vai-se assumindo como presidente eleito, junto do povo e da forma como ele próprio assume que sabe estar. Esta sexta-feira será empossado o novo Executivo camarário, em primeiro lugar, com caras novas e com um conjunto de ideias e de projetos em mãos. Na Assembleia Municipal também se esperam novidades e, sobretudo, "pluralismo" e muitos debates construtivos em prol do concelho de Espinho.

Estaremos atentos, de forma a podermos trazer aos nossos leitores toda esta informação, acima de tudo aquela que lhe possa vir a ser útil. Toda a informação que diga respeito à nossa terra e em prol desta. Cumpriremos a nossa parte...na esperança de que cada um cumpra a sua.
E, já agora, boa sorte!...



Prata para Ana e Pedro Walgode

Os espinhenses Ana e Pedro Walgode, voltaram a brilhar a nível internacional na patinagem artística, ao conquistarem a medalha de prata na prova de Pares de Dança Sénior, nos Campeonatos Mundiais, no Paraguai. Um feito notável destes irmãos que tiveram o início do seu percurso na Académica de Espinho. Pedro acrescentou uma medalha de bronze na competição individual. Foram, simplesmente, notáveis dando a Portugal [e a Espinho] uma projeção mundial na modalidade.



Obras na cidade

Tudo está igual e são poucas as mudanças que se verificaram, sobretudo nos últimos 15 dias. Fruto de eleições ou até da própria calendarização, nas obras que ocorrem por toda a cidade, não se vislumbram grandes evoluções. Algumas até parecem estar paradas. Mas poderá ser, apenas, uma questão de 'sensação'...



Assalto à Livrália

A semana ficou negativamente marcada por um assalto à papelaria Livrália, na Rua 23. Um assalto em plena luz do dia, que não deixou indiferente quem o presenciou. Este foi um dos exemplos de assaltos que ocorreram, pelas raspadinhas, em algumas partes do país.



SOLVERDE.PT

CASINO E APOSTAS DESPORTIVAS

**APOSTA
SEM RISCO
NO REGISTO**



ATÉ 20€

18+ JOGA POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.

TERMOS E CONDIÇÕES APLICÁVEIS

destaque

ALEXANDRE SANTOS

“A dinâmica da Academia de Música de Espinho também se reflete na empregabilidade”



Entrevista.

Alexandre Santos é diretor pedagógico da Escola Profissional de Música de Espinho desde 1992, sendo responsável pela criação e coordenação de diversos projetos, entre os quais a Orquestra Clássica de Espinho e a Orquestra de Jazz. É ainda corresponsável pela programação do Festival Internacional de Música de Espinho e pela gestão e co-programação do Auditório de Espinho, desde a sua abertura (2006). "Comecei por trabalhar como professor, mas o meu desempenho foi evoluindo em áreas de gestão", refere o responsável pela Academia de Musica de Espinho, um "dos exemplos mais empregadores do concelho", com "mais de 100 pessoas a trabalhar e a colaborar" com a instituição.

LÚCIO ALBERTO

Terá detetado logo na infância dotes para a música ou foi alguém que se apercebeu das suas qualidades artísticas?

A minha ligação à música começou próxima à adolescência. E foi de uma forma imprevista, sem que fosse estruturada essa avaliação. Aconteceu porque, naquela altura, era muito comum estarmos envolvidos em grupos de jovens, nomeadamente ligados à Igreja. Foi nesse contexto que fui, de alguma maneira, desafiado a fazer a abordagem à música. Começou então pelas primeiras lições de órgão e, depois, com a formação musical. E, de uma forma mais séria, com a entrada no Conservatório de Música do Porto, onde fiz os estudos.

A música surgiu-lhe então de uma forma pouco estruturada...

Ao contrário do que acontecia nessa altura, e é importante fazer notar essa diferença, o acesso ao ensino da música é hoje mais franqueado, fácil e gratuito, em escolas que

conferem certificação em cursos oficiais. De facto, nessa altura não existiam essas ofertas e, por isso, era difícil estudar-se música se, por exemplo, não se vivesse num grande centro citadino. E eu era de Pedroso, em Gaia. Mas quem fosse de um grande centro também tinha dificuldade, porque as vagas eram poucas e então teria de se recorrer às escolas particulares. Mas isso exigia que houvesse um pagamento associado e, para a maior parte das pessoas não era possível. Eu também me inclua nesse grupo e não tinha possibilidade de o fazer.

E a Igreja de Pedroso era a solução de proximidade e viabilidade musical?

É sempre preciso alguém que toque o órgão e foi assim que comecei o meu percurso musical. E pelo meu próprio pé fui para o Conservatório de Música do Porto.

A música sacra não era tão valorizada pelos leigos nesse tempo...

A música sacra tem tido um certo ressurgimento nos últimos tempos e o Porto tem sido, com mais fre-

quência, exemplo da realização de eventos. Esse ressurgimento ocorreu nos anos 90, com a abertura de um curso de música sacra. Os músicos formados nessa vertente também estão a trabalhar noutros contextos, mas muito ligados à área da música sacra. Nos anos 70 e 80 entrei um bocadinho nesse mundo, mas as iniciativas eram muito dispersas e só nas paróquias. Depois do Conservatório de Música do Porto fui-me desligando da música sacra, porque a vida levou-me por outros caminhos.

Percebera então que a sua música seria outra?

Assim foi com o desenrolar dos estudos musicais, mas também me dediquei ao estudo do Direito e na pós-graduação, optei por Gestão e, inclusive, associada à área educativa. A formação em Direito proporcionava-me uma área abrangente e complementar à Gestão, sendo uma mais-valia para poder dar um contributo ao meu exercício profissional no ensino musical. Trabalhei como professor e, à medida que fui

evoluindo, as oportunidades foram-se colocando e hoje faço gestão na área do ensino musical.

“Perdeu-se” um jurista ou “ganhou-se” um professor de música e gestor?

Eu não me via como músico profissional. Nunca tive a pretensão de exercer profissão como instrumentista. E talvez por isso tenha enveredado pela composição nos estudos superiores. E foi numa altura em que houve grandes mudanças na estrutura daquilo que era o ensino em Portugal, tendo acabado os cursos superiores no Conservatório, em meados da década de 80, dando lugar à criação das escolas superiores de música. Foi uma situação muito complexa que não acautelou os alunos de então, havendo um desvio estruturante. Não lamento nada as opções que fiz, mas, na verdade, por causa dessas mudanças, houve estudantes que não fizeram o que tinham em mente.

Assim foi e agora como será?

A lição a tirar daí é que quem tem responsabilidades na organização dos modelos de ensino tem de estar muito atento àquilo que se passa e nos impactos que as decisões têm na vida das pessoas. Hoje ainda acontecem alterações no ensino artístico que não são cuidadas com toda a atenção que merecem. A história é muitas vezes cíclica e, infelizmente, está de novo a acontecer no ensino da música.

Mas nem tudo aparenta ser menos positivo...

Tivemos uma formação fantástica nos últimos 30 anos e acho que neste momento se está a ir numa direção oposta.

Não obstante o acesso mais aberto ao ensino musical?!

De facto, não obstante essa abertura, o modelo de oferta que está implementado em termos de rede de ensino faz com que haja uma dispersão de recursos e do potencial dos alunos que, de certa forma, enfraquece o projeto educativo das escolas. É uma questão técnica, mas

quando temos uma oferta muito generalizada, e não conseguimos ter algumas escolas de referência com projetos educativos muito fortes, os alunos acabam por se dispersar por muitos sítios. Os alunos artísticos têm um mercado profissional cada vez mais exigente e por isso pensam um pouco mais quando fazem as suas escolhas. É um contexto que não favorece os projetos educativos e que devia ser pensado, fortalecendo a vertente do ensino artístico.

A Academia de Música de Espinho é, inegavelmente, uma referência do ensino e da programação artística, mas tem tido capacidade para inverter este contexto?

A Academia de Música de Espinho posiciona-se na rede do ensino artístico da música em Portugal de dois modos. Por um lado, com os cursos de ensino especializado e equivalentes aos que são feitos no Conservatório de Música do Porto, ou seja, no espaço público. Por outro, temos duas escolas e ambas desempenham um papel muito importante. É evidente que a Escola Profissional de Música de Espinho assume-se hoje como uma oferta educativa que atrai aqueles que, efetivamente, querem ser músicos, desde o 7º ano de escolaridade até ao 12º ano. Até ao 9º ano, os alunos estão a cimentar a sua escolha, ou seja, a perceber como é esta abordagem à música, de modo a que tenham uma opção informada sobre aquilo que querem fazer. E aqueles que escolhem vir para o 12º ano do ensino pré-universitário são aqueles que concluem que o seu futuro profissional vai ser feito nesta área.

Nem todos se profissionalizam...

A maioria quer-se qualificar como músicos, mas não optando profissionalmente pela música. Por isso, temos conseguido centrar a nossa atividade educativa em duas mais-valias: uma que não consubstancia uma opção profissional futura e outra que, ao invés disso, já aponta para uma direção certa, por outras palavras, para uma escolha definida pelos alunos que se dedicam inten-



Um Palco para todos

cheers

chairs

RIO DE ESPINHO
ACADEMIA



O FIME é muito significativo naquilo que é a nossa atividade e a continuidade de uma herança enorme, porque é um dos primeiros e mais antigos festivais de música erudita realizados no país. E tudo fazemos para que continue a ser um evento marcante”



A Academia de Música de Espinho é uma instituição aberta à cidade”

CONSTRUÇÕES OBJECTIVO GRUPO

SERRALHARIA OBJECTIVO

CARPINTARIA OBJECTIVO

JARDINS OBJECTIVO

INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS | PICHELARIA OBJECTIVO

Rua do Golf Nº 723 | 4500-605 Espinho
www.construcoesobjectivo.com

T.: 224 967 765
geral@construcoesobjectivo.com



samente a essa opção. E é difícil, porque costumamos dizer que se trata de um desempenho que um atleta de alta competição tem de ter, exigindo muito trabalho e dedicação a vários níveis. E muitos desses alunos saem daqui para as universidades portuguesas e da Europa fora. E temos alunos que fazem percursos académicos notáveis.

Trata-se de um ensino que valoriza os utentes que se profissionalizam, mas também o público que agora já não é tão leigo, porque é acrescido de instrumentalistas com formação?

É uma observação muito pertinente. A ideia não é a de que não sendo músicos possam ser ouvintes, mas fundamentalmente que as gerações mais recentes tenham acesso a uma noção muito abrangente de cultura e conhecimento. Se uma grande parte da população tiver o domínio musical muito acima da nossa atual média, será possível mais interesse geral pela música erudita. As pessoas têm mais atratividade por aquilo que conhecem melhor. E o entendimento da música erudita exige mais do que outros tipos de expressões artísticas mais mediáticas, porque são para dançar e são sentidas de outro modo. A música erudita é uma herança cultural e secular com uma riquíssima história. É preciso sentir a música para se ouvir uma sinfonia. Se conhecermos o enquadramento histórico de uma sinfonia e se percebermos a estrutura da orquestra e a dificuldade de se compor uma sinfonia e a sua execução, se tivermos todo esse acervo informativo, nós estaremos a ouvir de uma forma completamente diferente. A formação destes públicos a nível europeu ainda é muito mais evoluída do que em Portugal.

Basta continuar a investir na formação?

Não por razões comerciais, mas porque a arte, vista só do seu enquadramento, é importantíssima para o que cada um de nós é em sociedade. Se pudermos em paralelo escutar um concerto de música clássica ou erudita com, por exemplo, a compreensão da pintura, da escultura, ou

até do cinema e de outras manifestações artísticas, é evidente que todos nós compreendemos que, para além do que nos é dado a ver, é mais profundo que a simples fruição visual. E porque há ali um contexto histórico de enorme criação. E compreender a criação é ter capacidade para avaliar e sentir melhor tudo aquilo a que assistimos.

É presumível que ainda jovem tenha esboçado desideratos, mas não terá imaginado que iria assumir a responsabilidade-mor da Academia de Música de Espinho?

Não fazia parte de nenhum projeto que tivesse. A minha ligação à Academia de Música de Espinho surgiu de uma forma natural. Comecei por trabalhar na Academia como professor, mas o meu desempenho foi evoluindo em áreas de gestão, também de uma forma muito natural. Fui convidado para fazer parte do órgão diretivo, nos anos 90, e quando ela se reformou foi natural que como vice-presidente, tivesse sido eleito para presidente. E, até agora, tenho, pelos vistos, merecido a confiança de quem elege os órgãos sociais da Academia de Música de Espinho.

E quais são agora os seus projetos?

São aqueles que estou a desenvolver no momento. Costumo dizer aos nossos professores e colaboradores que o que é importante é fazermos bem o que estamos a fazer em cada momento. O que é que surja daí, há de surgir de uma forma natural. Fui coordenador da programação da Casa da Música do Porto, entre 2009 e 2017, cargo para o qual nunca imaginei ser convidado, e tudo decorreu da forma como as pessoas percebem o meu trabalho. Não estou preocupado com o impacto que as coisas possam vir a ter na minha vida pessoal ou na minha carreira, mas interessa-me o impacto que se possa ter nas atividades que estamos a fazer e nos projetos que estamos a desenvolver. Isso interessa-me. O resto vem por acréscimo.

E sempre com sentido de responsabilidade...

A dinâmica da Academia de Música de Espinho também se reflete na empregabilidade, sendo um dos exemplos mais empregadores do concelho. Temos mais de 100 pessoas a trabalhar e a colaborar na Academia de Música de Espinho. Temos de manter e desenvolver a atividade, preparar e apresentar candidaturas e exercitar os projetos e os compromissos. Não basta ensinar e proporcionar música, é também preciso gerir com elevada responsabilidade.

E não convém que resultem prejuízos...

Isso é que não é conveniente. Temos uma gestão equilibrada, mas já passamos por momentos de dificuldades para se concretizar projetos



muito importantes. A Academia de Música de Espinho nasceu para estar aberta e desenvolver atividade. Hoje isso não se compadece com uma gestão não profissional e que não seja informada. A notoriedade das instituições tem a ver muito com a gestão e com uma direção que, sem qualquer desprimor, se reúne uma vez por semana, uma hora ou duas.

O sucesso dá trabalho e requer vontade, esforço e criatividade?

Eu também diria visão. A visão estratégica é muito importante nas organizações. É preciso que haja um cálculo muito claro sobre qual é o risco dos projetos e das opções que se fazem. Deve-se apostar num crescimento contínuo, mas sustentável, porque tudo pode ruir. Costuma-se dizer que é preciso muito tempo para evoluir, mas tudo pode fracassar num instante.

Como é que sintetiza a mudança do ângulo das ruas 19 e 26 para uma das obras emblemáticas do arquiteto Rui Lacerda?

A mudança do antigo edifício para as atuais instalações foi extraordinária. O antigo edifício serviu de uma forma gloriosa, desde os anos 60 até ao início do século XXI. Foi enorme o impacto que aquela casa teve no crescimento da Academia de Música de Espinho e na consolidação do projeto. Tínhamos a emergência de mudar, porque a Academia continuava a crescer, principalmente com a abertura da Escola Profissional. Estávamos a perder capacidade de captação, inclusive de alunos provenientes de todo o território nacional. Agora também temos alunos do estrangeiro, atraídos pela expansão e o reconhecimento qualitativo da academia e, igualmente, pelas condições das atuais instalações. O edifício antigo foi glorioso, porque foi incrível aquilo que lá se fez com as condições que oferecia, nomeadamente quanto à acústica e aos espaços interiores. Apesar desses constrangimentos, conseguimos criar um contexto fantástico.

Houve quem, na antecâmara da mudança de instalações, tivesse

equacionado a perda de identidade da Academia de Música de Espinho?

Houve, mas, felizmente, os inquéritos que fazemos à avaliação da atualidade são muito bons. As pessoas reconhecem que o atual edifício é de muita qualidade e acolhedor. Foi uma mudança absolutamente necessária para a viragem do posicionamento da Academia na sua história.

Entretanto, as atuais instalações já são exíguas, atendendo ao contínuo desenvolvimento da Academia de Música de Espinho?

Hoje já há constrangimentos no novo edifício para os projetos que temos. O espaço já é, de facto, exíguo e a dimensão que neste momento temos reclama outras potencialidades. E, na nossa linha de visão estratégica, é algo em que já estamos a pensar há algum tempo.

E o que é que significa a dita visão estratégica no que concerne à aludida exiguidade?

Por um lado, ainda temos ideias prematuras relativamente ao espaço físico, mas, na verdade, já funcionamos só neste edifício. Já temos bastante atividade na antiga escola primária de Anta, junto à Cerciespinho. Não é uma solução para futuro e por isso terá de ser resolvida. O nosso crescimento e riqueza do nosso projeto educacional e promocional da música obrigam a que tenhamos necessidade de mais espaço. O atual edifício da Academia está muito bem aproveitado, mas foi difícil conseguir a sua edificação em menos de 600 metros quadrados e a isso presto a minha homenagem ao trabalho fantástico do saudoso arquiteto Rui Lacerda. Precisamos de pensar no acréscimo de espaços para a área educativa e temos a ambição de enriquecer o auditório com uma autonomia um bocadinho diferente, como peça independente deste edifício. Temos um espaço nobre, numa área de 4000 metros quadrados e é possível abrir o auditório a esse espaço. São ideias para médio prazo, mas que ainda não estão cimentadas para se estar a avançar com elas. •

UM VASTO E QUALIFICADO CURRÍCULO

Alexandre Santos, de 58 anos, licenciado em Direito e pós-graduado em Gestão e Contencioso Administrativo,

é o rosto da nova dinâmica da Academia de Música de Espinho e um dos pilares do edifício de ensino onde se destaca o auditório e uma vasta e atrativa programação artística. Estudou música no Conservatório de Música do Porto e frequentou o Curso Superior de Composição, sob a orientação do compositor Cândido Lima.

Foi professor de Educação Musical no ensino genérico, entre 1986 e 1991,

tendo realizado a sua profissionalização em exercício. Lecionou no âmbito do ensino especializado da música, na área da iniciação e formação musical, entre 1991 e 2000.

Alexandre Santos exerceu as funções de coordenador da programação (área da música clássica) da Fundação Casa

da Música, desde 2009 e até finais de 2014, coordenando especificamente a Orquestra Barroca e o Coro Casa da Música. Representou a Casa da Música na Rede Europeia de Coros de Câmara Profissionais entre 2013 e 2014, bem como na Rede Europeia de Música Antiga, da qual foi vice-presidente entre 2011 e 2015.

Em 2014 foi convidado para coordenador da Orquestra Sinfónica do Porto, atividade que exerceu até agosto de 2017, altura em que decidiu regressar em exclusivo às suas funções na Academia de Música de Espinho.



A credenciação do auditório na rede de teatros e cineteatros portugueses é muito importante para a academia, dado a sua especificidade privada, sendo um dos poucos espaços da rede nacional que não são municipais"

4500 Espinho

SOCIEDADE



Restrições sanitárias ainda causam incómodos a quem quer renovar o cartão de cidadão

Mesmo com a possibilidade de agendamento através da Internet, com a comodidade de se receber o documento em casa após o pagamento da respetiva taxa, são muitas as pessoas que se deslocam diariamente à Conservatória do Registo Civil de Espinho, no edifício do Tribunal e que se queixam do tempo de espera no exterior.

MANUEL PROENÇA

O **AGENDAMENTO** para a renovação ou emissão do cartão de cidadão e do passaporte é disponibilizado através da Internet, no site do Instituto dos Registos e do Notariado (IRN), correio eletrónico ou através da Linha Cartão de Cidadão: (+351) 210 990 111. Mesmo assim, há quem não o faça e prefira deslocar-se até ao balcão da Conservatória do Registo Civil e aguardar pelo denominado 'agendamento espontâneo', isto é, sem marcação. Uma situação que leva a algum desespero de quem aguarda pela sua vez, face às restrições impostas pela Direção Geral de Saúde, que impõem um limite máximo de seis pessoas no interior do edifício. "É muito raro vir à Conservatória do Registo Predial e faço-o para tratar de alguns assuntos de família. No entanto, acho que tudo isto não está bem organizado", disse Henrique Silva à Defesa de Espinho, enquanto aguardava que o chamassem, na terça-feira. "No Registo Civil, por exemplo, precisei de vir renovar o meu cartão de cidadão e senti dificuldades. Até para levantar o cartão é necessário fazer-se uma marcação! E o problema é que temos de

aguardar no exterior. Com chuva e frio é difícil estar cá fora e não compreendo por que razão não aproveitaram as instalações grandes que têm para acomodar as pessoas", queixou-se o residente de Anta Também Joaquim Oliveira, que mora nos Carvalhos, veio à Conservatória do Registo Civil para levantar o seu cartão de cidadão. "Já estou à espera há mais de uma hora", lamentou, acrescentando que "quando cá vim para emitir o meu cartão, há cerca de 15 dias, disseram-me que não era necessário fazer-se marcação, bastando vir cá após receber a carta em casa". Já Américo Costa, também de Espinho, mostrou-se mais otimista. "Cheguei há cerca de 20 minutos e já tenho uma senha. Estou a aguardar que me chamem para levantar o cartão de cidadão", contou. Contrariamente aos outros dois cidadãos, Américo Costa disse que, quando foi à Conservatória de Espinho, para a emissão do cartão de cidadão, "não tinha marcação" e até nem esperou muito. "Foi rápido o atendimento", afirmou. A Defesa de Espinho procurou contactar as conservadoras do Registo Civil e do Registo Predial, que não nos puderam prestar declarações sobre o assunto. •



Até para levantar o cartão é necessário fazer-se uma marcação! E o problema é que temos de aguardar no exterior"
Henrique Silva (Anta)



Já estou à espera há mais de uma hora e quando cá vim para emitir o meu cartão, há cerca de 15 dias, disseram-me que não era necessário fazer-se marcação"
Joaquim Oliveira (Carvalhos)



Para a emissão do cartão de cidadão não tinha marcação e até nem esperei muito. Foi rápido o atendimento"
Américo Costa (Espinho)

Os factos vistos à lupa

Uma parceria com o Instituto +Liberdade

+Liberdade

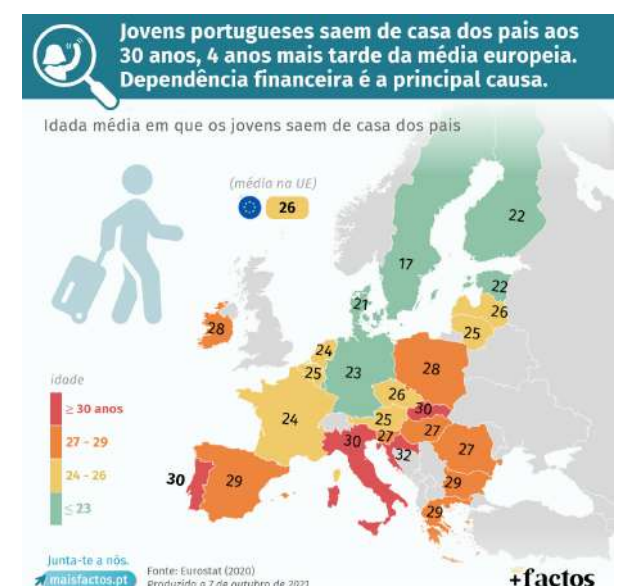
A IDADE em que os jovens saem de casa dos pais é, curiosamente, um importante indicador do desenvolvimento económico de um país e da sua atratividade, visto que, além de outros aspetos, reflete a capacidade dos jovens em adquirir a sua autonomia financeira mais cedo e reduzir a dependência dos seus progenitores. No entanto, não se pode dissociar também de fatores culturais, religiosos e de organização familiar em cada país, que acentuam ainda mais as disparidades entre os países do Sul e Norte da Europa.

EM MÉDIA, os jovens europeus saem de casa dos pais aos 26 anos. No entanto, há cinco países onde os jovens saem depois dos 30 anos. Um desses países é Portugal, onde os baixos salários (rendimento líquido anual cerca de 30% abaixo da UE), elevada taxa de desemprego jovem (superior a 20%, uma das mais elevadas da UE) e a incerteza quanto a rendimentos futuros, conduzem ao adiamento de compromissos de longo prazo, como comprar casa (ou até arrendar) ou constituir uma família, e a uma maior dependência financeira dos pais. Cada vez mais os jovens saem mais tarde de casa, dado que há 20 anos deixavam a casa dos seus pais aos 28 anos, dois anos mais cedo do que se verifica atualmente.

EM SENTIDO OPOSTO, os suecos saem de casa dos pais, em média, antes dos 18 anos. Entre os países de leste destaca-se uma das economias com maior crescimento, a Estónia, onde os jovens saem aos 22 anos. Os dados europeus revelam ainda uma diferença entre homens e mulheres. Os homens saem de casa dos pais dois anos mais tarde do que as mulheres, em média na União Europeia. Uma diferença verificada também em Portugal (as mulheres saem aos 29 anos, e os homens aos 31).

O CRESCIMENTO económico será o principal impulsionador da eventual redução da idade média em que os jovens deixam a casa dos seus pais. Numa economia quase amorfa há mais de 20 anos, ultrapassada por economias de leste, com baixos salários, mais de 20% dos jovens desempregados e perspetivas futuras pouco animadoras, a emigração continuará a ser, infelizmente, o principal escape para os jovens que queiram conquistar a sua autonomia financeira mais cedo.

André Pinção Lucas
12 de outubro de 2021



4500 Espinho

POLÍCIA

Prisão preventiva para suspeito de violência doméstica

UM HOMEM de 44 anos foi detido pela Polícia de Segurança Pública (PSP) de Espinho na passada sexta-feira (8 de outubro) pela alegada “prática reiterada do crime de violência doméstica contra a ex-cônjuge”, bem como por alegadamente cometer “agressões e ameaças sobre o atual companheiro da vítima”. O indivíduo, que foi detido na sequência de um mandado de detenção e condução, foi presente a primeiro interrogatório judicial ao início da tarde desse dia e foi-lhe aplicada a medida de coação de prisão preventiva, tendo sido conduzido ao Estabelecimento Prisional de Custóias. A investigação destes crimes esteve

a cargo da Esquadra de Investigação Criminal de Espinho, que “desenvolveu diligências urgentes de inquérito” que culminaram na solicitação, à autoridade judiciária competente, da emissão daquele mandado “para aplicação de uma medida de coação que garantisse, essencialmente, a proteção da vítima de violência doméstica”.

De acordo com a PSP, o homem que agora se encontra preso, “é suspeito da prática de um crime de violência doméstica, um crime de violação, um crime de ofensa à integridade física qualificado, na forma tentada, e de um crime de ameaça, agravado”

• MP

CORO

Amigos da Música procuram novos elementos

O CORO “Amigos da Música” de Espinho, com direção musical de Fausto Neves, vai recomençar os ensaios após uma paragem obrigada pela pandemia. Para esta nova etapa, o coro procura novos elementos que se queiram juntar ao grupo já existente e explica que “se pode fazer música sem grandes conhecimentos teóricos e que a voz é o instrumento mais belo e acessível que possuímos.” Por

isso, os novos interessados só precisam “de a usar para usufruir do património coral de toda a nossa história da música num ambiente de sã camaradagem”.

Os ensaios recomençam na próxima segunda-feira, pelas 21h30, no FACE, e todos os interessados devem comparecer. Para qualquer informação podem ser usados os seguintes contactos: coroespinho@gmail.com ou 914 290 393 •

ROUBO



Livrália assaltada por indivíduo armado e encapuzado

UM INDIVÍDUO, encapuzado, assaltou a papelaria Livrália, na Rua 23, ao final da tarde (cerca das 19 horas) do passado dia 7 de outubro, quinta-feira. O assaltante ameaçou os funcionários com uma navalha e roubou algumas raspadinhas e cerca de 100 euros da caixa registadora.

Entretanto, alguns transeuntes, apercebendo-se do assalto, ainda conseguiram arremessar uma placa

que estava à porta da papelaria contra o indivíduo quando este estava em fuga, em direção à Rua 10, onde se encontrava um cúmplice num carro sem matrícula, um Volkswagen Polo de modelo antigo. Os dois puseram-se em fuga na viatura em direção à Rua 33.

A Polícia de Segurança Pública (PSP) acorreu ao local e tomou conta da ocorrência. • MP

foto legenda

O Memorial de Homenagem a todos os presidentes de Câmara de Espinho, que foi inaugurado a 16 de junho do ano passado, junto à Câmara Municipal, aquando do Dia da Cidade, foi recentemente colocado no jardim junto à Avenida 8. A estrutura metálica com projeção luminosa contém, para além do nome de todos os presidentes que lideraram Espinho, desde a fundação do concelho, até à atualidade, poemas de dois poetas locais: Alberto Barbosa e Carlos Moraes.



© FRANCISCO AZEVEDO



DEFESA DE ESPINHO - 4667 - 14 DE OUTUBRO 2021

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA VILA DE SILVALDE EDITAL

PUB

CONVOCAÇÃO PARA O ATO DE INSTALAÇÃO DOS ÓRGÃOS EXECUTIVO E DELIBERATIVO DA FREGUESIA DE SILVALDE PARA O MANDATO NO QUADRIÊNIO DE 2021-2025

José Manuel Alves Novo, Presidente cessante da Assembleia de Freguesia da Vila de Silvalde, procede por este meio — em cumprimento das disposições conjugadas dos n.ºs 1 e 2 do artigo 7.º, do n.º 1 do artigo 8 e do n.º 1 do artigo 9.º da Lei 169/99 de 18 de setembro, na sua redação atual -, à convocação para o ato de instalação dos órgãos autárquicos da Freguesia da Vila de Silvalde, o qual terá lugar às 21:30 horas no próximo dia 19 de outubro de 2021, no Salão Polivalente da Freguesia de Silvalde.

Ficam deste modo notificados os respetivos eleitos, que deverão comparecer no local e horas designado, acompanhados do documento de identificação civil.

Para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares de estilo da Freguesia.

Silvalde, 4 de outubro de 2021

O Presidente da Assembleia de Freguesia,
José Manuel Alves Novo

BALNEÁRIO MARINHO

“Já estava ansiosa para poder voltar porque este espaço faz muita falta às pessoas”

A reabertura da piscina do Balneário Marinho, mais de um ano após o início da pandemia, foi autorizada pelo Município de Espinho e vários utilizadores já regressaram às atividades, com a obrigatoriedade de novas regras.

LISANDRA VALQUARESMA

DEPOIS DE MAIS de um ano de portas fechadas, o Balneário Marinho de Espinho, inserido na Piscina Solário Atlântico, reabriu ao público. No fim de setembro, a autarquia autorizou a reabertura de uma parte do espaço e os utilizadores foram aparecendo para retomar as suas sessões já há muito tempo paradas.

Geraldina Castro é uma das utilizadoras mais antigas. É frequentadora assídua da piscina e confessou à Defesa de Espinho que começou as suas sessões há cerca de 30 anos. “Já ando aqui há muito tempo porque gosto e acho que é importante. Gosto de vir para a piscina, acho que me faz bem à saúde. Não faço nenhum tipo de atividade, nem hidroginástica, mas gosto de fazer piscina livre. Gosto de estar à vontade e nado à minha maneira”, diz Geraldina.

Com o espaço encerrado durante a pandemia, esta utente admite que já esperava o regresso com ansiedade. “Já estava ansiosa para poder voltar porque o Balneário Marinho esteve fechado durante muito tempo. Acho que eu já precisava. Faz-me falta esta atividade, mas também penso que não é só a mim. Na generalidade, acredito que o

espaço fez muita falta aos espinhenses que o utilizam”.

Mas a reabertura do equipamento não contou apenas com o regresso dos utentes mais antigos. Maria Costa, que sempre ouviu “falar muito bem” do espaço, dirigiu-se ao local com o objetivo de obter informações para inscrever um familiar. “Não sou daqui, mas tenho alguns conhecidos que sempre me falaram nos benefícios deste serviço. Gostava de inscrever a minha mãe e por isso vim pedir algumas informações que depois vou partilhar com ela. Até já era para ter vindo aqui mais cedo, mas esta parte do Balneário Marinho ainda estava fechado devido à pandemia. Pensei que tivesse estado aberto no verão, quando a piscina voltou ao ativo, mas afinal não. Eu ia perguntando e diziam-me que não sabiam quando seria a reabertura. Por acaso nunca pensei que estivesse tanto tempo fechado, mas, quando percebi que ia reabrir, decidi vir cá ver”, conta.

A pensar na saúde física e mental do seu familiar, Maria Costa confessa preferência pelas aulas de hidroginástica. “Tenho interesse na parte da piscina, mais na vertente das aulas de hidroginástica que penso que são benéficas para a saúde de qualquer um, mas principalmente das pessoas mais velhas, pois é sempre vantajoso fazer algum tipo de atividade física. Além disso, esta é boa porque é tranquila e não é muito arriscado, até para pessoas com mobilidade reduzida.”

CATAPLASMA DE ALGAS E HIDROMASSAGEM AINDA INTERDITO

Apesar do contentamento generalizado dos utilizadores pela reabertura da piscina ter sido autorizada, há algum descontentamento pelos serviços de tratamentos à base de cataplasma de algas e hidromassagem ainda permanecerem encerrados.

Apesar de não frequentar essa vertente do espaço, Ge-

raldina Castro tem noção da importância do serviço e diz: “A parte dos tratamentos, se estiver fechada, acredito que deva fazer falta, tanto ou mais do que a parte da piscina, porque deve haver muitas pessoas que precisam. Sei que há algumas que não conseguem ir para a piscina livre e precisam desses tratamentos. Eu acho que esses tipos de serviços são muito importantes para as pessoas.”

Da mesma forma, Maria Costa defende que o encerramento prolongado dessa valência “é uma pena”, pois “faz muita falta às pessoas”, no seu entender. “Tenho noção que a piscina é muito importante e já fazia falta, por isso, acredito que nos outros serviços aconteça de forma igual. Não sei a razão por ainda estar fechado, mas deve ser pela pandemia. Nesta fase, pensava que as coisas já podiam estar todas abertas, porque até as discotecas podem, mas estes serviços implicam tratamentos de saúde e, se calhar, ainda não podem abrir. Ou então foi por alguma razão em específico, que a Câmara não autorizou. Contudo, acredito que tudo deve funcionar em segurança”.

Após a reabertura, a Câmara Municipal publicou as novas regras para o funcionamento do espaço e todos os utilizadores devem fazer marcação antecipada para aceder ao Balneário, quer em regime livre, quer nas aulas de hidroginástica, uma vez que existe a lotação limitada a 25 pessoas. As marcações, de segunda-feira a sábado, são válidas para a semana em questão e podem ser efetuadas pelo próprio ou por um familiar direto, através do seguinte contacto: 227 344 179

No Balneário Marinho é ainda obrigatório a apresentação de certificado de vacinação ou um teste negativo à Covid-19. Da mesma forma, é obrigatória a troca de calçado à entrada da piscina e a máscara é de uso obrigatório dentro das instalações, exceto na hora da atividade física. •



Qualidade e conveniência, aos melhores preços.

SUPERMERCADO

Novo Oriente

RUA 31, N.º 914 ESPINHO ☎ 22 734 6230

COVIRAN

4500 Freguesias

GUETIM



Balneários do complexo desportivo só com uma solução de raiz

Não se vislumbra para breve a resolução do problema dos balneários do Complexo Desportivo de Guetim. O presidente da Junta da União das Freguesias de Anta e Guetim defende uma solução definitiva, que não passa pela adaptação dos contentores existentes. Nuno Almeida aguarda a instalação dos órgãos autárquicos para avançar com uma proposta para a construção de um equipamento de raiz.

“SEMPRE FOI MINHA opinião de que aquela infraestrutura [contentores] que lá foi montada não serve para o efeito pretendido”, defende o presidente da Junta da União das Freguesias de Anta e Guetim, Nuno Almeida. “Hoje, os clubes também reconhecem que aquilo que parecia uma solução não serve, atendendo aos custos avultados que advêm dos orçamentos pedidos. Adaptar os contentores a balneários não compensa, face a uma solução que passa pela construção de balneários de raiz”, explica o autarca, considerando que, de outra forma, “estariamos a investir uma elevada quantia num equipamento com um desgaste grande, que iria ter um curto prazo de vida”.

Nuno Almeida não esconde o compromisso eleitoral de “estudar o caso e de construir algo que dignifique o complexo desportivo de Guetim e que, ao mesmo tempo, satisfaça as necessidades dos clubes”. Porém, neste momento, “estamos numa fase de transição. Iremos tomar posse para, posteriormente, podermos agendar o assunto em reunião e tomar uma decisão”, assegura Nuno Almeida afirmando que a Junta de Freguesia “não tem condições financeiras para, por si só, assumir essa obra. Estaremos

sempre dependentes do Município de Espinho, que irá decidir sobre a forma como poderá colaborar”, disse o autarca.

Não obstante, Nuno Almeida mostra-se otimista. Acredito que, se a Câmara Municipal de Espinho tiver condições financeiras, irá honrar este compromisso. Acredito, também, que terão de ser encontrados outro tipo de financiamentos para se conseguir avançar com essa obra, nomeadamente patrocinadores e forças vivas da terra, assim como instituições como a Federação Portuguesa de Futebol e a Associação de Futebol de Aveiro”.

Neste sentido, o autarca de Anta e Guetim considera que “há um leque de possibilidades e de oportunidades que nós não queremos perder. Agarraremos tudo o que pudermos em benefício daquele complexo desportivo, que é uma pérola da nossa terra e aquele dentro do concelho que poderá ser potenciado”.

Nuno Almeida quer, portanto, “uma infraestrutura digna, que consiga potenciar ainda mais a sua utilização, sendo, certamente, uma mais-valia para o concelho. E, por isso, esta questão terá de ser olhada num todo, ou seja, no âmbito concelho de Espinho”.

O autarca frisa que, “neste mo-

mento, temos mais uma equipa a jogar no futebol federado sénior, como é o caso do GD Ronda. Representa-nos a todos, desde a freguesia, a todo o concelho de Espinho. A comunidade espinhense terá de ver este clube como seu, pois está a fazer um feito extraordinário”, conclui. • MP



“Há um leque de possibilidades e de oportunidades que nós não queremos perder. Agarraremos tudo o que pudermos em benefício daquele complexo desportivo que é uma pérola da nossa terra”.

**Nuno Almeida,
JF Anta e Guetim**

PARAMOS

Assembleia de Freguesia é empossada hoje

OS MEMBROS da Assembleia de Freguesia de Paramos tomam posse esta quinta-feira, às 21h30, na sede da Junta de Freguesia. Trata-se da instalação do órgão autárquico, presidida novamente por Manuel Dias e que vai eleger o presidente de mesa da Assembleia, sob proposta da candidatura vencedora (Independentes de Paramos). Para já, os elementos que vão integrar a instalação da Assembleia de Paramos são Manuel Dias, Américo Castro, Paula Colaço, Jorge Gomes de Sá, Manuel Gomes da Silva, Cláudia Duarte e Ricardo

Oliveira (Independentes de Paramos) e Alcina Pinto e Luís Martins (PSD).

Segundo a Defesa de Espinho apurou, Américo Castro deverá manter-se a presidente da mesa da Assembleia de Freguesia, enquanto Débora Rocha, António Rocha e o suplente da lista, Filipe Vieira, vão integrar a Assembleia de Freguesia pelos Independentes de Paramos, uma vez que Manuel Dias deverá formar a Junta de Freguesia com os elementos que o acompanharam no mandato findo, nomeadamente, Paula Colaço e Manuel Gomes da Silva. • MP

SILVALDE

José Carlos Teixeira reinstala-se na terça-feira

OS ELEMENTOS da Junta e da Assembleia de Freguesia de Silvalde tomam posse na próxima terça-feira (dia 19 de outubro), às 21h30, no salão polivalente da Junta. José Carlos Teixeira, reeleito presidente da Junta de Freguesia de Silvalde, vai ter no seu executivo, Pedro Tavares, Liliana Gonçalves, Marco Oliveira e Maria de Lurdes Marques, todos eleitos pelo Partido Socialista (PS). José Manuel Novo deverá ser reconduzido no cargo de presidente da Assembleia

de Freguesia, formando a mesa com mais dois vogais. A Assembleia de Freguesia de Silvalde será formada por um total de 13 elementos, sete eleitos pelo PS – José Manuel Novo, João Folha, Maria da Conceição Ribeiro, Hélder Pereira, Bruno Pinho, Anabela Costa e Ana Isabel Ferreira – e por seis elementos eleitos pelo Partido Social Democrata – Joaquim Costa, Manuel António Félix, Mónica Góis, Cátia Carvalho, Hélder Freitas e António Manuel Viela. • MP

ANTA

Festa nos Altos Céus este fim de semana com procissão e sem arraial

A FESTA em honra de Nossa Senhora dos Altos Céus e S. Mamede vai realizar-se de 16 a 18 de outubro, em Anta. Ainda com algumas restrições devido à pandemia, a festa vai contar com a tradicional procissão. Deste modo, no sábado, pelas 19 horas, realiza-se a Celebração da Palavra na capela de Nossa Senhora dos Altos Céus, se-

guida da procissão das velas. No domingo, dia 17, pelas 12 horas, celebra-se a Eucaristia, seguida de procissão e na segunda-feira, 18 de outubro, pelas 11 horas, celebra-se também uma Eucaristia, seguida da habitual procissão. Numa nota divulgada, a comissão de festas informou que não vão ser realizados os festejos no arraial. •

peessoas & negócios

SERVIÇO AO DOMICÍLIO

Plano B Home Cook: cozinhar em casa do cliente e proporcionar novas experiências

EM 2018, PAULO COSTA E TERESA ALMEIDA INICIARAM UM NOVO CONCEITO DE NEGÓCIO EM ESPINHO: VÃO COZINHAR A CASA DAS PESSOAS, DEIXANDO O CLIENTE DESFRUTAR DA SUA FESTA. APESAR DA PANDEMIA TER FEITO TREMER O NEGÓCIO, O CASAL ENCONTROU OUTRAS FORMAS DE NÃO DESISTIR.



© SARA FERREIRA

“

Gostávamos de fazer disto algo maior e que talvez nos possibilitasse contratar outras pessoas porque conhecemos muitas que mereciam melhor e outras oportunidades. A área da restauração e hotelaria tem realidades muito abusivas”

Paulo Costa

LISANDRA VALQUARESMA

O PLANO B HOME COOK é a ideia de viagem na vida de Teresa Almeida, de 32 anos e Paulo Costa de 31. Começaram por escolher vidas profissionais diferentes, mas, a meio dos respetivos cursos universitários, perceberam que o caminho não seria aquele. Através dos cupcakes que fazia em casa, Teresa descobriu que a sua paixão pela pastelaria era maior do que pelo Direito. Seguiu o conselho da mãe e ingressou na Escola de Hotelaria e Turismo do Porto. “Inscrevi-me e adorei. Como o Paulo também gostava de cozinhar e estava um pouco perdido no seu percurso profissional, disse-lhe para se inscrever na escola também”, conta Teresa Almeida.

Com o curso concluído, Teresa e Paulo ingressaram no mercado de trabalho, mas ainda longe de imaginar o estilo de vida que teriam pela frente. “O curso foi muito intensivo e quando acabou tivemos a oportunidade de fazer estágios em bons locais e ainda a hipótese de irmos para Barcelona. Aceitamos e estivemos lá durante nove meses. Trabalhámos com grandes profissionais, com estrelas Michelin, e quando voltamos já tínhamos a convicção que estávamos no caminho certo. Começámos a trabalhar em hotéis e restaurantes no Porto. Seis anos depois decidimos casar, mas percebemos que quase não tínhamos vida pessoal”, diz Paulo Costa.

Apesar de trabalharem na mesma área, Teresa e Paulo encontravam-se em locais distintos. No entanto, o dia-a-dia envolto em stress era igual para ambos. “Nessa altura eu trabalhava no The Yeatman, durante 14 a 16 horas por dia. Era muito complicado, não só para mim, mas também para o Paulo, pois no trabalho dele passava-se o mesmo. Tínhamos muita responsabilidade, mas só fazíamos o que nos mandavam, nunca tivemos liberdade para poder criar uma sobremesa ou um empratamento. No meu caso, posso dizer

que, quando saí desse local, sentia-me muito preparada e com capacidade para fazer de tudo, mas aquele estilo de vida não era fácil” recorda Teresa. Algum tempo depois, inicia um novo desafio no Porto e é nessa altura que Paulo Costa começa a trabalhar na ideia de um Plano B.

“Sentíamos-nos preparados para começar a criar e, ao mesmo tempo, arranjar tempo para a vida pessoal. Depois de nos casarmos, decidimos arriscar e começamos a fazer algumas experiências com amigos e família”, conta. Apaixonados pelo mundo da cozinha, Teresa e Paulo decidiram começar um conceito de negócio que acreditam ser diferenciador e que não conhecem nas redondezas. “Decidimos apostar neste projeto em que vamos cozinhar a casa das pessoas. Muitas vezes, as pessoas gostam de receber familiares ou amigos, mas têm sempre a preocupação de preparar tudo e acabam por não desfrutar do momento.”

2018 FOI O ANO DA MUDANÇA

A primeira etapa do processo começa muito antes do dia escolhido para a refeição. “Com antecedência é marcada uma reunião com o cliente para saber os pormenores da cozinha onde vamos trabalhar. Tudo tem que ser pensado para nada correr mal. Levamos todos os nossos materiais, mas há coisas que são necessárias acertar, como, por exemplo, se os nossos tabuleiros entram no forno do cliente”, explica Teresa.

Depois do menu ter sido escolhido e tudo estar preparado, o casal inicia o trabalho ainda na sua própria casa, em Espinho. “Nós pré-preparamos algumas coisas em casa e só depois é que vamos fazer o serviço. Temos tido vários pedidos para aniversários e festas como bodas de prata. Nós tentamos personalizar ao máximo cada serviço, de acordo com o gosto do cliente porque mais do que um ser-

viço, também gostamos de oferecer experiências. Além disso, o nosso objetivo é passarmos despercebidos no dia do jantar em casa do cliente. Não incomodamos ninguém e, no final do serviço, limpamos tudo. É quase como se não tivéssemos estado lá.”

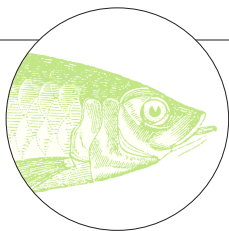
E este é um negócio acessível apenas a alguns? Segundo Teresa a resposta é negativa. “Temos estabelecido um raio de 30 quilómetros em que nos disponibilizamos a ir. No entanto, também podemos ir a outros locais, como já aconteceu anteriormente, mas nesses casos acresce a deslocação. Contudo, embora eu ache que é um serviço acessível, sei que há muita gente que, mesmo não sabendo os preços, ache que é algo inacessível. Pode parecer que é uma coisa de elite, mas não é esse o nosso conceito. Queremos que seja acessível a qualquer pessoa.”

Apesar de Espinho ser uma cidade pequena, Teresa e Paulo admitem que o Plano B Home Cook tem sido bastante requisitado e até a pandemia ajudou a criar novas valências no negócio. “Este conceito de ir cozinhar a casa das pessoas é algo que qualquer profissional ou restaurante pode fazer, mas a proximidade com o cliente é que pode diferenciar o serviço. Quando paramos na pandemia foi um pouco assustador e estivemos uma fase sem trabalhar porque não podíamos ir a casa das pessoas. No entanto, não nos deixamos derrotar e arranjamos alternativas. A primeira foi fazer take-away e hoje há pessoas que vão de passeio para uma praia fluvial e pedem-nos para fazer a comida para levarem. Se calhar, se não tivesse acontecido a pandemia, nós não tínhamos desenvolvido esta parte do negócio”, admite Paulo.

Com a agenda preenchida, Teresa e Paulo confessam que não se podem queixar. No entanto, para o futuro, querem atrair novos clientes, ter mais visibilidade e estar em constante atualização, servindo menus diversificados. •



É do nosso mar



VOX POP

A raspadinha é uma moda, um jogo e um vício. Há quem raspe uma de vez em quando, mas há também quem não passe um dia sem comprar mais do que uma.

Alguns espinhenses reconhecem que jogar na raspadinha é um vício. Outros fazem-no esporadicamente, com o intuito de que a sorte os bafeje.

“Há imensas pessoas que são viciadas nas raspadinhas”



Fernando Azeredo,
Espinho

1 – Jogo na raspadinha de longe a longe. Jogo no Totoloto, no Euromilhões e na Lotaria. Reconheço que essa coisa de jogar na raspadinha é um vício, sempre na esperança de que nos saia algum dinheiro. Mas aquilo que sai é dinheiro da carteira!
2 – Não sei por que razão as pessoas se viciam nas raspadinhas. Não sei se é um vício perigoso, mas acredito que possa ser a partir do momento em que se gasta muito dinheiro nisso. ●



Ilídio Silva,
Espinho

1 – Jogo na raspadinha ocasionalmente. Faço-o, por vezes, quando vou fazer o Totoloto ou o Euromilhões, uma vez por semana. Acho que a motivação é geral, ou seja, na esperança de que nos saia alguma coisa.
2 – A comunicação social tem dado destaque a essa questão. Se há casos em que há uma desproporção entre o rendimento que se tem disponível e a quantidade de apostas que se fazem, é óbvio que se poderá falar de vício. Muitas pessoas assumem que têm esse vício e que sentem grandes dificuldades em se livrar dele. Toda a gente sabe, por exemplo, que fumar é um vício perigoso e poucos são os que conseguem deixar esse vício. Para mim é muito mais perigoso do que a raspadinha que é um problema de consciência pessoal. Há pessoas que apostam imenso dinheiro e que não têm noção de que são viciadas. Este é, sim, o grande problema. ●

1.
Costuma jogar na raspadinha? Porquê?

2.
As raspadinhas podem ser um vício perigoso?



Alberto Fontes,
S. Paio de Oleiros

1 – Eu não costumo jogar na raspadinha, mas a minha esposa costuma fazê-lo. Eu acompanho-a sempre. Mas ela é que as compra. Não me acredito muito que a sorte venha nas raspadinhas. Acredito mais que a sorte é procurada no dia-a-dia, no trabalho.

2 – Por aquilo que vejo há muitas pessoas viciadas nas raspadinhas. Eu gosto mais de jogar no Placard, porque gosto de ver os jogos desportivos e de os acompanhar. Mas vejo pessoas a gastarem cinco euros e, depois, mais dez euros... Por isso, acho que se trata de um vício muito perigoso. Há pessoas que não têm condições financeiras para gastar o dinheiro que gastam nas raspadinhas. ●



Manuel Oliveira,
Anta

1 – Costumo jogar de vez em quando na raspadinha para ver se me sai alguma coisa! E se me sair alguma coisa até é para poder ajudar outras pessoas.

2 – Há imensas pessoas que são viciadas nas raspadinhas. É um vício terrível. Não deverá ser propriamente para ganharem dinheiro, mas sim porque se habituaram a jogar. Conheço alguns exemplos. Acho que é um vício bastante perigoso. Conheço um exemplo de uma pessoa que, a meio do mês, já não tem dinheiro! Recebe cerca de 900 euros de reforma e lá para o dia 20 já não tem dinheiro. ●



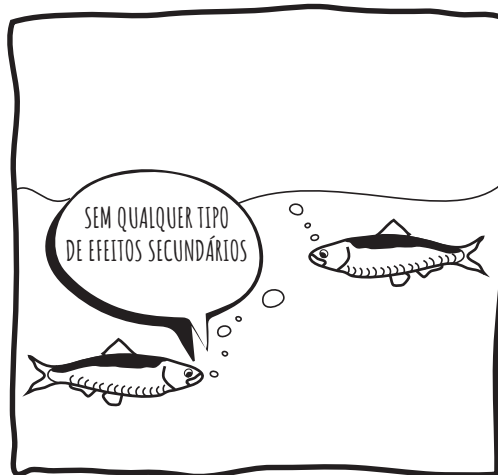
Maria Teresa Pedroza,
Grijó

1 – Não jogo na raspadinha porque não sou adepta do jogo. Isso não me entusiasma.

2 – Há muitas pessoas que se viciam no jogo e, em particular, nas raspadinhas. Não sei explicar por que razão o fazem, mas é aquilo que normalmente se diz que é o vício do jogo. As pessoas compram uma raspadinha, sai alguma coisa e depois voltam a fazê-lo sem parar. Fazem-no sempre na esperança de que saia sempre mais e acabam por gastar imenso dinheiro! Acho que esse é um vício muito perigoso. Há quem gaste fortunas. ●

POSTAS DE “SARDINHA”

ALEX PEREIRA



OS NOSSOS CLASSIFICADOS

APARTAMENTOS T0, T1, T2 e T3. Totalmente equipados, com TV Cabo mais Sport TV, telefone, garagens, limpezas. Rua 62, n.º 156. Tlf. 227310851/2 - Fax 227310853

QUARTOS, c/ casa de banho privativa, c/ cozinha, pequeno-almoço, tratamento de roupa, garagem e TV Cabo mais Sport TV. Tlf. 227340002 ou 227348972



opinião

Carlos Guimarães Pinto

Xadrez pós e pré eleitoral

Foi apresentado o orçamento de estado e iniciou-se o mesmo jogo de todos os anos: quem irá dar a mão ao PS desta vez? Será que o orçamento é aprovado? Para adivinharmos isto, temos que olhar não só para o orçamento, mas também para o xadrez político pós-autárquicas porque um chumbo no orçamento poderia ditar eleições legislativas antecipadas. Portanto a pergunta que devemos colocar é: quem ganha e quem perde com eleições antecipadas? Aquilo que está em causa não é apenas a votação do orçamento, mas também a possibilidade de haver eleições antecipadas caso o orçamento seja chumbado. Olhemos então para as opções partido a partido:

PS: Obviamente irá votar a favor do orçamento. No entanto, ironicamente, é um dos partidos que poderia ter algo a ganhar em eleições antecipadas caso o orçamento chumbe. Parece inevitável que o PS está em declínio e se as eleições forem daqui a 2 anos com outro líder do PSD é muito possível que o PS as perca. Se houvesse eleições antecipadas, o PS ainda apanharia a direita (PSD e CDS) em plena disputa interna com líderes contestados ou recentemente eleitos. Em eleições antecipadas, o PS apanharia PSD e CDS no seu momento mais fraco apesar de alguns bons resultados autárquicos. O PS pode não querer arriscar ficar sem o controlo da bazuca, mas como boa parte já foi alocada e a probabilidade de se manter no poder com eleições antecipadas é alta, pode ser mesmo um bom cenário. Não se espera por isso que o PS faça demasiadas concessões para fazer aprovar o orçamento. Afinal, ironicamente, até poderia beneficiar se ele fosse chumbado e se abrisse uma crise política que resultasse em eleições antecipadas. Veredito: o PS votará a favor, mas estará pouco disponível para negociar de forma a garantir que não há crise política porque até poderia beneficiar dela.

PSD: Um cenário de eleições antecipadas seria negativo para as aspirações do PSD. Do PSD, mas não de Rui Rio. Se é verdade que eleições antecipadas poderiam resultar num mau resultado para o PSD (ou pelo menos manter-se outra legislatura sem governar), também é verdade que poderiam ser a última hipótese de Rio liderar o seu partido

numas eleições legislativas. Com o cenário de umas eleições à porta, dificilmente o PSD irá fazer uma troca de líderes. Até podia acontecer o congresso acontecer apenas depois dessas eleições antecipadas, dando a oportunidade a Rio de tentar ser primeiro-ministro pela segunda vez. Veredito: o PSD votará contra quase de certeza. Tem algum interesse em que haja eleições antecipadas.

CDU: O partido está em queda e teve umas más eleições autárquicas. Tem certamente esperança de recuperar até 2023, apesar de a tendência ser de queda há alguns anos. Eleições antecipadas neste momento garantem que irá continuar com dois grupos parlamentares, mesmo que mais pequenos. Em 2023, pode já não ter votação suficiente para eleger dois deputados do PEV, perdendo assim um grupo parlamentar. Ou então, pode recuperar e ter mais intenções de voto do que hoje, o que é certamente a esperança deles. Veredito: não desejará lançar uma crise política, mas também não se quer colar demasiado ao PS. Poderá votar a favor com algumas concessões que possa vender ao seu eleitorado como conquistas próprias. Não é certo que o PS esteja disponível para dar essas concessões.

BE: É o partido que menos deseja eleições antecipadas. Depois de um péssimo resultado autárquico e de más sondagens a nível nacional, irá fazer tudo para que esta legislatura dure até 2023. Veredito: Fará um jogo de paciência com o PCP até ao fim, mas é muito provável que se o PCP falhar e não aprovar o orçamento, o BE o fará, mesmo sem concessões relevantes do PS.

CDS: O CDS está numa grave crise interna e de intenções de voto. Eleições antecipadas poderiam ditar uma redução ainda maior do seu grupo parlamentar ou, num cenário mais extremo, mesmo o seu desaparecimento parlamentar (passando a deputado único ou mesmo nenhum). Certamente não deseja que haja eleições antecipadas, especialmente num cenário de guerra interna. No entanto, uma aprovação de um orçamento do PS seria mais um prego no seu caixão eleitoral. Veredito: irá chumbar o orçamento, mas rezar para que alguém o aprove de forma a ter dois anos para tentar a recuperação do seu eleitorado.

PAN: Situação semelhante à do BE. Está numa fase negativa e não deseja eleições antecipadas. Irá tentar algumas vitórias na discussão do orçamento com as quais possa agitar e mobilizar o seu eleitorado. Veredito: Se depender do PAN, orçamento será

aprovado com algumas concessões, mas é improvável que venha a depender.

Chega: Adoraria ter eleições antecipadas para aumentar de imediato o seu grupo parlamentar e o volume de subvenção estatal. Está estagnado nas sondagens há um ano, mas num patamar elevado. Isto significa que não espera grande crescimento no futuro e, principalmente, um crescimento que faça valer a pena abdicar já da subvenção estatal acrescida que receberia com os 300 mil votos que teria em eleições antecipadas, assim como do tempo adicional e assessores que resultariam de ter 15 deputados em vez de 1. Veredito: vai votar contra e rezar para que o orçamento chumbe e haja crise política.

IL: Tem espaço para crescer nos próximos 2 anos, embora também beneficiasse dos recursos adicionais que eleições antecipadas pudessem trazer.

Veredito: já anunciou que votará contra.

Deputadas não inscritas: Muito provavelmente, perderão a sua posição de deputadas assim que haja novas eleições.

Veredito: todos os incentivos para viabilizar o orçamento vendo medidas próprias aprovadas. Se depender delas a aprovação do orçamento, certamente será aprovado ●

O Sapo dá voz a Espinho



<https://defesadeespinho.sapo.pt/>

O jornal que mostra **Espinho por Dentro** associa-se ao projeto **Sapo Voz** e abre um novo canal de informação com os leitores. Acompanhe toda a atualidade do concelho e os melhores conteúdos publicados no papel.

DEFESA DE ESPINHO

SAPO

necrologia



† Joaquim Mendes de Oliveira Couto ("Sr. Carvalho")

MISSA DO 11.º ANIVERSÁRIO

Seus filhos, genros, netos, bisnetos e restante família vêm, por este único meio, comunicar que será celebrada missa por alma do seu ente querido, dia 19, terça-feira, às 19 horas, na Igreja Paroquial de Anta. Desde já agradecem a todos quantos participem nesta celebração.

Anta, 14 de outubro de 2021



† Fernanda Mendes Alves Novo ("Carvalho")

MISSA DO 3.º ANIVERSÁRIO

Seu marido Napoleão Alves Novo, filhos, netos e bisneto vêm, por este meio, participar que será celebrada missa por alma do seu ente querido, dia 20, quarta-feira, em Ludon Medoc – France. Desde já agradecem a todos quantos participem nesta Eucaristia.

Anta, 14 de outubro de 2021



† Ana Fernanda Assunção de Sousa da Fonseca

MISSAS DO 16.º ANIVERSÁRIO DO SEU FALECIMENTO

ESMOJÃES - ANTA - ESPINHO

Dezasseis anos passaram sem te não ver
Mas a tua chama é grande e não te vamos esquecer.

Marido, filhos, irmãs, cunhados, noras, neta, netos e demais família e amigos, recordam-te com grande saudade e comunicam que serão celebradas missas, por sua alma, dia 16, sábado, às 19 horas na Igreja Paroquial de Anta, e dia 17, domingo, às 12 horas, na Capela de Nossa Senhora dos Altos Céus – S. Mamede. Desde já agradecem a todos quantos participem nestas eucaristias.

Raul Alves Couto da Fonseca (marido)
Raul Fernando Assunção da Fonseca (filho)
António Manuel Assunção da Fonseca (filho)
Joaquim Henrique Assunção da Fonseca (filho)



† Palmira de Sousa Couto (Ronca)

MISSA DO 5.º ANIVERSÁRIO

Mãe,
A dor de te perder há cinco anos
Jamais deixará o nosso coração
Mas todos os momentos vividos sem ti
Transformam a dor em gratidão

A família vem, por este meio, participar que será celebrada missa por alma do seu ente querido, dia 15, sexta-feira, pelas 19 horas, na Igreja Paroquial de Anta.

Anta, 14 de outubro de 2021

† João dos Santos Lopes

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA



A família vem agradecer às pessoas que se dignaram a tomar parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor. Informa que a missa de 7.º dia será celebrada no dia 15, sexta-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho, agradecendo a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 14 de outubro de 2021

Maria Angelina da Silva Fernandes Lopes - esposa
António João da Silva Lopes - filho
Maria Graciela da Silva Lopes - filha
Tiago Manuel da Silva Lopes Figueiredo - neto
Hugo João Gonçalves e Ramos da Silva Lopes - neto
Ricardo Pinto Catarino Lopes - bisneto

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) – Rua 31, N. 445 Espinho Tim. 910583195

† Adelina Gomes Pinto

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA



Rua do Coteiro de Cima / Anta-Espinho

Seus filhos, noras, genros, netos e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas de suas relações e amizade, que tomaram parte no funeral da sua ente querida ou que de outro modo se associaram à sua dor. A missa de 7.º dia será celebrada quinta-feira, dia 14, pelas 19 horas na Igreja Paroquial de Anta. Desde já agradece, muito reconhecidamente a todos quantos se dignem participar.

Tudo seria mais fácil se pudesse voltar no tempo e matar esta saudade que será eterna.

Anta, 14 de outubro de 2021

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta – Espinho Tel. 227340609 – 966225173

† Joaquim de Jesus

AGRADECIMENTO E MISSA 7.º DIA



Bairro do Violas / Anta-Espinho

Sua esposa, filhos, nora, genros, netos e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas de suas relações e amizade, que tomaram parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor. A missa de 7.º dia será celebrada sexta-feira, dia 15, pelas 19 horas na Igreja Paroquial de Anta. Desde já agradece, muito reconhecidamente a todos quantos se dignem participar.

Tudo seria mais fácil se pudesse voltar no tempo e matar esta saudade que será eterna.

Anta, 14 de outubro de 2021

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta – Espinho Tel. 227340609 – 966225173

† Carlos Francisco Marinheiro

21 ANOS DE ETERNA SAUDADE



Seus filhos, genro, nora e netos vêm, por este meio, participar a todas as pessoas das suas relações e amizade, que serão celebradas missas por sua alma, dia 19, terça-feira, às 8 horas e dia 24, domingo, às 11 horas, na Igreja Paroquial de Silvalde. Desde já agradecem a quem possa comparecer.

Silvalde, 14 de outubro de 2021

† Amaro Caetano Ferreira

MISSA DO 33.º ANIVERSÁRIO DO SEU FALECIMENTO



Ex-coordenador Distrital de Aveiro do Ensino Recorrente

Comemorando mais um aniversário do seu saudoso marido e pai, Maria Julieta e António Manuel, comunicam que será celebrada uma eucaristia no dia 20, quarta-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Agradecem a todos quantos possam participar.

Espinho, 14 outubro 2021

† Luís Martins Rodrigues Martelo

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA



Sua esposa, filhos, noras, netos e demais família vêm por este e único meio muito reconhecidamente agradecer a todas as pessoas que se dignaram a assistir ao funeral do seu ente querido ou de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar. Comunicam que a missa do 7.º dia pelo eterno descanso da sua alma será celebrada, sexta-feira, dia 15, pelas 18:30 horas, na Igreja Paroquial de Arcozelo. Agradecem desde já a todos quantos participem nesta eucaristia.

Arcozelo, 14 de outubro de 2021

Servilusa - Agência Funerária Placo - Gaia

defesa-ataque



Entrevista. “Gosto de interagir com os atletas, de estar perto deles” Nuno Anselmo, antigo guardião das balizas dos tigres e formador de guarda-redes **p16 e 17**

Atletismo. Ricardo Gomes alcança o sexto lugar no Mundial de Varsóvia com as cores de Portugal **p18**

Futebol Popular. Campeonatos concelhios deram pontapé-de-saída. Cantinho da Ramboia, Leões Bairristas e Águias de Paramos entraram com o pé direito **p18**

Voleibol. SC Espinho vence Sporting no campeonato. Equipas de Espinho vão à capital este fim de semana para medir forças com os favoritos. **p19**

FUTSAL NOVASEMENTE

“Conto com a audácia e a irreverência destes meus atletas”

A equipa de seniores masculinos de futsal do Novasemente GD vai dar o pontapé-de-saída para a nova temporada, na 2ª Divisão Distrital, no sábado, às 17 horas. O arranque dos espinhenses na prova acontece no Pavilhão do Ossela, com a equipa B local.



Plantel

António Silva [GR]
Daniel Santos
Décio Ferreira
Gonçalo Pinhal
Gustavo Oliveira
João Ferreira
Joel Marinheiro
Jorge Pinho
Paulo Ferreira
Paulo Silva
Pedro Oliveira
Renato Pichel
Rúben Rodrigues [GR]
Rui Martins [GR]
Joel Rocha Diretor Técnico
Bruno Barros Preparador Físico
Fábio Moreira Treinador Adjunto
José Soares Treinador Adjunto
Rui Amorim Treinador GR
Pedro Ferreira (Lucho) Treinador Principal

MANUEL PROENÇA

O TREINADOR do Novasemente, Pedro Ferreira, mostra-se muito confiante. “Espero que tenhamos pela frente um campeonato bastante equilibrado”, vaticina o técnico dos antenses, considerando que “nenhuma das equipas será muito superior às outras. No entanto, a presença de equipas B constitui sempre uma incógnita, uma vez que as equipas principais, de vez em quando, poderão reforçá-las com alguns dos seus jogadores do plantel principal. Por isso, não saberemos muito bem quais os jogadores que poderão integrar essas equipas”, diz Pedro Ferreira. Segundo o técnico do Novasemente, a sua equipa “é muito jovem”, pois tem muitos jogadores que estão a fazer o seu primeiro ano como seniores. “Por isso, conto com a audácia e a irreverência destes meus atletas que, tenho a certeza de que têm vontade, querer e muita ambição para tentarem contrariar as equipas mais experientes”. A constituição desta equipa de futsal foi assumida publicamente no início de 2020, pelo presidente da direção do clube, Manuel Marques. A pandemia travou o projeto durante um ano,

regressando, agora, na base do futsal distrital.

“Na construção do plantel, aquilo que pretendíamos foi conseguido. É um projeto que o clube está a iniciar a nível dos seniores masculinos e o objetivo era o de dar continuidade ao trabalho que vinha a ser feito a nível da formação”, explica Pedro Ferreira, acrescentando que “os jovens jogadores tinham de ter uma equipa sénior para poderem continuar a representar o Novasemente. Dentro disto, conseguimos ficar com cerca de 80% dos jogadores vindos da equipa júnior. A partir daqui, fomos buscar alguns jogadores mais experientes para conseguirmos equilibrar um bocadinho a equipa. Por isso, considero que conseguimos fazer mais ou menos aquilo que pretendíamos”, sublinha o treinador dos antenses, que pretende que os seniores do clube estejam em constante ligação com a formação. “Tenho conversado muito com o treinador da nossa equipa de juniores e vamos querer que essa equipa nos mande sempre aos treinos dos seniores um ou dois atletas”, afirma Pedro Ferreira, explicando que “será uma forma de estes jovens jogadores se começarem a

ambientar a outras realidades e a outros ritmos de jogo. Acredito que alguns deles até possam vir a ajudar o plantel sénior, quando for necessário. A ideia é que a formação tenha um fio condutor no clube e que possa levar os jogadores até à equipa principal”. Na nova época que agora terá início, Pedro Ferreira quer que os seus jogadores “sintam alguma responsabilidade em querer ganhar o máximo de jogos que for possível. Porém, teremos de ter os pés bem assentes na terra. Este projeto está a começar”, alerta o técnico, acrescentando que “estamos na última divisão, a segunda distrital, onde não há descidas. Teremos de ter sempre o objetivo mínimo de lutarmos pelos três pontos e pelos primeiros lugares. É por isso que conto com a irreverência, vontade, querer e o espírito de entreatajuda dos meus atletas. Mas não poderemos assumir que temos como principal objetivo a subida de divisão, atendendo ao facto de estarmos a iniciar este projeto sénior. O que garanto é que iremos dar o nosso melhor e, se pudermos ficar no primeiro lugar, não iremos ficar no segundo”. Pedro Ferreira não esconde que o campeonato é longo. “São 26 jornadas

e teremos, também, a Taça do Distrito de Aveiro, em que nos calhou a ‘fava’, o Lusitânia de Lourosa [1ª eliminatória está agendada para 8 de dezembro], equipa da 1ª Divisão que está a lutar para subir aos campeonatos nacionais. No entanto, iremos tentar fazer o melhor que pudermos”, promete o treinador, sentindo que dispõe de “um plantel com muita vontade de querer mostrar o valor que tem”. A presença de público já está autorizada nos recintos desportivos. No entanto, o técnico ainda não tem uma perceção sobre a dimensão do apoio que esta nova equipa poderá ter. “Espero que os adeptos do Novasemente estejam do nosso lado. Espero que se consiga que as famílias e os amigos nos acompanhem durante os nossos jogos. Gostaríamos de ter essa força-extra, sobretudo em casa. Espero que nos ajudem neste percurso”, apela o técnico. Por fim, Pedro Ferreira diz que confia “ple namente no valor dos jogadores para tentarmos fazer coisas bonitas para o clube. Garanto que os jogadores terão o máximo de empenho nos jogos. Tudo faremos para levar o nome do GD Novasemente o mais alto que pudermos”. ●

“Garanto é que iremos dar o nosso melhor e, se pudermos ficar no primeiro lugar, não iremos ficar no segundo”
Pedro Ferreira,
treinador do
Novasemente GD

ADVERSÁRIOS DO NOVASEMENTE GD

Lamas Futsal
GD Gafanha B
Ossela B
Always Young [Vagos]
Travassô B
Maceda
AD Casal
Azagães
Clube Albergaria (sub-21)
Estrela Azul [Cacia]
Barrô
Angeja

defesa-ataque

NUNO ANSELMO

“Ainda existe o estigma de que o treinador de guarda-redes é só aquele que vai mandar uns chutos à baliza”



ENTREVISTA.

NUNO ANSELMO, DE 46 ANOS, VESTE AS CORES DO SPORTING CLUBE DE ESPINHO HÁ 19 ANOS E É HÁ OITO QUE SE DEDICA AO TREINO DE GUARDA-REDES. A Defesa de Espinho foi conhecer um pouco mais do percurso do espinhense e do seu trabalho com os guardiões das balizas.

CAROLINA FIGUEIREDO

Como surgiu o desporto na sua vida?

Foi natural. Comecei no andebol, mas percebi que aquilo não era para mim. Estar dentro de um pavilhão não era para mim, não gosto de fazer atividade física em espaços fechados. Depois experimentei o futebol e fiquei por lá desde os 12 anos. **O futebol foi sempre a grande paixão ou houve outras aventuras?** Foi só o futebol. É algo que não se explica, sente-se. A paixão foi sempre o futebol e sempre a guarda-redes. Há meninos que começam a avançados, passam para defesas e terminam a guarda-redes. Eu fui guarda-redes desde o início.

Gostava ou foi uma posição que lhe foi imposta por ter jeito?

Gostava. Nunca houve uma alternativa sequer. Foi sempre à baliza.

E porquê esse gosto tão grande pela posição?

Antigamente havia aquele estigma de que só o mais gordinho é que ia para a baliza e não era o meu caso. Senti que era ali o meu lugar.

E essa escolha deu frutos?

Não sei. Mas sei que me sinto realizado e não me arrependo de quase nada do que fiz enquanto guarda-redes.

É preciso ter um temperamento específico para ser guarda-redes?

Antigamente também havia o estigma de que quem ia para a baliza era tolo. Eu não considero que tenha de ser maluco, mas é necessário ter

sangue frio em determinadas situações. É uma posição que se baseia muito na tomada de decisão e que às vezes pode ser a mais estranha, daí ser preciso esse temperamento diferente. Até porque um jogador pode errar, mas é muito mais difícil um guarda-redes colmatar os erros que faz.

Como foi o seu percurso na modalidade?

Comecei no SC Espinho e fiz toda a minha formação lá. Estive quatro anos ligado aos seniores no Espinho e num deles fui emprestado a um dos nossos atuais rivais, o Lourosa. Depois andei um bocadinho pelo país, desde Dragões Sandinenses, Canelas, Esmoriz, Estarreja e Lusitânia dos Açores.

Essas aventuras fora do SC Espinho eram diferentes?

Sim, eram diferentes. Abrem-nos outras perspetivas. Por exemplo, quando fui para os Açores era miúdo e nunca tinha saído daqui. Costumo dizer que foi a minha tropa e tive de me desenrascar. Mas também nos faz falta o SC Espinho e a cultura do clube.

Viu a possibilidade de ingressar numa carreira profissional no futebol?

Eu sempre fui profissional até aos 30 anos. A minha outra atividade era estudar, eu jogava e estudava e isso para mim era ser profissional. Mas aos 30 anos uma pessoa começa a ponderar entre as dores e o que se recebe ao final do mês e as dores das lesões deixam de compensar.

E hoje em dia o que faz?

A minha área de estudos é a Engenharia Informática. Estou mais ligado à parte da tecnologia e comunicações e reparação de equipamentos.

Recorda algum momento mais marcante no seu percurso?

Sem dúvida ter passado aqueles quatro anos aqui como sénior, porque eu tinha 17 anos e encontrei uma equipa com onze estrangeiros. E isso dá-nos uma bagagem completamente diferente a nível desportivo. Não vivi a subida do Espinho à I Liga, mas vivi o ano seguinte e foi incrível. Recordo também uns quartos-de-final da Taça de Portugal em que fomos eliminados pelo Sporting.

Como é que recorda esses tempos do SC Espinho na I Liga?

Recordo o velhinho Comendador cheio e nós estávamos ansiosos que chegasse domingo para sentir aquele clima de jogo. Infelizmente não jogámos aí com os três grandes, mas os estádios estavam sempre

“

Antigamente também havia o estigma de que quem ia para a baliza era tolo. Eu não considero que tenha de ser maluco, mas é necessário ter sangue frio em determinadas situações”

praticamente cheios e era diferente.

Há algum treinador ou colega que o tenha marcado mais?

Treinador foi o mister Quinito, que me deixou fazer parte de um plantel de seniores quando eu tinha 17 anos. O Norton de Matos continuou a acreditar em mim. E o Ulisses Moraes. A nível de colegas, ainda mantemos ligações de amizade, mas destaco o nosso fisioterapeuta, o Pepito, porque nos conhecemos desde os 12 anos e passámos muito tempo juntos. O futebol une e o Espinho ainda une muitas amizades.

Há algum episódio mais engraçado que possa contar?

Nós treinávamos algumas vezes no campo de golfe e num desses dias estava a chover torrencialmente. Estávamos a correr em grupos de quatro ou cinco e eu quis armar-me em inteligente e cortar caminho. Vi o relvado tão lisinho, tão verdinho e pensei: “espetáculo, grande relva, aqui”. Quando meti o pé, afundei numa vala que estava cheia de nenúfares e de relva à superfície e os meus colegas começaram a rir-se. Foi a esperteza.

Passar de jogador a treinador foi algo natural?

Acaba por ser, porque eu já começava a pensar nisso e a ter a noção de que o meu organismo já não dava para andar ali com aqueles miúdos de 20 anos. Custa, porque estamos do lado de fora e dá-nos vontade de ir lá para dentro, mas temos de saber gerir isso.

Fica um vazio quando acaba a



Eu acho que o sonho de quem pertence à estrutura do SC Espinho é conseguir levar o clube aos campeonatos profissionais que é onde devíamos de estar”



© SARA FERREIRA

carreira?

Sim, fica um vazio. Por isso é que a gente às vezes participa naqueles torneios de veteranos. Mas falta sempre aquele espírito de conquista, aquela adrenalina do jogo.

Esse espírito de conquista e a adrenalina passam para o papel de treinador também?

O espírito de conquista sim, a adrenalina nem tanto. Porque se nós não transmitirmos esse espírito de conquista aos nossos guarda-redes eles acabam por se acomodar e estar num clima de paz que é prejudicial para a equipa.

Esse acomodar pode ser prejudicial para os guarda-redes já que é uma posição onde não há tanta rotatividade?

Acaba por ser prejudicial. Costuma-se dizer que guarda-redes é um lugar específico. Se nós não conseguirmos sensibilizar quem não está a jogar para trabalhar ao mesmo nível ou ainda mais do que quem é titular, o titular apercebe-se e deixa-se ir na onda do segundo. Eu tento manter sempre dois guarda-redes ao mesmo nível e a competir um com o outro, porque isso ajuda-os a evoluir e a equipa também evolui.

Quando passou a treinador sentiu necessidade de ser no Espinho?

Sim. O SC Espinho foi o clube que me fez crescer e me formou como homem. Devo muito ao Espinho. É sempre um prazer e um orgulho enorme representar esta instituição.

Sente que tem o dever de ajudar a formar os atletas do Espinho como o clube o ajudou a si?

Também. Passar os valores que nos foram passados, o que não é fácil. Vivemos tempos diferentes, temos de nos adaptar a eles. Mas passar os valores que nos passaram também é importante.

Antes não se ligava tanto ao trabalho dos guarda-redes. Sentiu isso?

Muito. Estive em clubes que não tinham uma pessoa específica para trabalhar com os guarda-redes. Se me prejudicou? Acredito que sim, principalmente na evolução.

Sentiu necessidade de mudar esse aspeto?

Ainda existe muito o estigma de que o treinador de guarda-redes é só aquele que vai mandar uns chutos à baliza. Cada vez menos, mas ainda existe. Neste momento já foi criada uma associação de treinadores de guarda-redes e isso é um aspeto positivo. Mas ainda não existe um curso de treinador de guarda-redes homologado pela UEFA e deveria existir. O que temos cá em Portugal são cursos pagos feitos por quem já andou no futebol. Se o desporto evolui, não podemos deixar de lado os guarda-redes. No último curso de treinador que fiz, houve alturas em que falavam de situações de finalização em três contra zero. E eu

perguntava: “Zero? Mas vocês dizem que o guarda-redes é um zero?”. Não. São três contra o guarda-redes. O guarda-redes faz parte integrante do treino e da equipa e, como tal, tem de ser mencionado e incluído.

Qual é a importância do seu trabalho num jogo?

No jogo em si eu tento não intervir muito e não recalcar no erro logo no momento. Nos treinos depende sempre da equipa que vamos enfrentar e do estilo de jogo que fazem. Se vamos jogar com uma equipa com um futebol mais direto, tenho mais atenção em situações de jogo aéreo e cruzamentos. Há cada vez mais necessidade de estudar o adversário, se chuta com o pé direito ou com o esquerdo, se bate os cantos ao primeiro ou ao segundo poste. O nosso treino de guarda-redes fica um bocadinho limitado ao treino do restante grupo. Se o nosso treinador diz que só precisa dos guarda-redes aos 15 minutos, isso quer dizer que eu só tenho 15 minutos para treinar com eles. E se eu tenho a ideia de treinar algo que ultrapassa esse tempo, já tenho de gerir e fazer outra coisa. Nós fazemos das dificuldades vantagens.



Recordo o velhinho Comendador cheio e nós estávamos ansiosos que chegasse domingo para sentir aquele clima de jogo”

Mas o treino nunca é só chutar à baliza.

Não. Eu comecei com uma ideia a que chamamos de trabalhos analíticos, que é treinar sem baliza. Neste momento já tenho uma ideia diferente dos treinos. Já faço algo que os obrigue a pensar e a decidir. A não estar ali como um robô. Porque no jogo o avançado não lhe diz para onde vai chutar. O guarda-redes tem de ter a capacidade de reagir e decidir sozinho. A velocidade de reação e de decisão também é importante, porque, se demorar a reagir, a bola já passou. No meu tempo era só treino analítico, treino de força e, no fim do treino, espremiámos e não tirávamos nada dali. Eu gosto muito de auscultar o outro lado e sentir que se sentem realizados com o treino.

E gosta quando vê esse trabalho reconhecido?

Eu sou muito low profile, discreto, não gosto muito de mediatismos. A melhor coisa é manter o relacionamento com eles. Mas sabe sempre bem ser reconhecido e ouvir um agradecimento.

Sente que por ter sido guarda-redes

só pode treinar guarda-redes?

Se calhar faço a pergunta ou contrário. Quantos ex-guarda-redes no futebol português são treinadores principais? Só me recordo de um: Nuno Espírito Santo. Não sei se é um estigma, se é algo que já está generalizado, se é por falta de capacidade das pessoas. Eu não me vejo como um treinador principal por uma questão de perfil. Eu gosto de interagir com os atletas, de estar perto deles, de brincar com eles, de criar relações de amizade e um treinador principal, por vezes, tem de se afastar um bocadinho disso e ser mais frio. Eu gosto de estar ali perto deles. Se calhar ainda é por eu pensar como ex-atleta, mas tem dado resultados este tipo de proximidade e sermos uma micro equipa. Basta olhar para trás e ver aqueles que agora estão lá para cima em campeonatos maiores e ver que as relações de amizade continuam.

O papel do guarda-redes é importante também para a evolução da modalidade, já que são eles que muitas vezes veem mais de perto a ação do jogo?

Tem sido muito importante ao ponto de as pessoas considerarem cada vez mais que um bom guarda-redes é aquele que tem um bom jogo de pés e não aquele que defende bem a baliza, o que às vezes me faz alguma confusão. O guarda-redes é cada vez mais importante nas jogadas mais atrás e a criar desequilíbrio, por isso, é cada vez mais incluído no processo de construção de jogo e isso faz a modalidade evoluir. E eles também

já vão conhecendo os adversários e sabem quem bate os penáltis e como os bate, quem bate os cantos e de que forma o faz. Informação é poder. E quanto mais um guarda-redes estiver informado, mais responsável vai ser e menos responsável vai ser o treinador em caso de erro.

Esta constante evolução do futebol obriga-o a estudar continuamente e a tentar descobrir novos métodos de treino?

Se não evoluirmos, estagnamos. Estagnar é estar parado e para é morrer. É importante a evolução. Se existe bibliografia? Não. Muito pouca existe. Então portuguesa temos dois ou três livros lançados nos últimos três anos, talvez. Estrangeira existe, mas muita também já é antiga. E o que eu reparo é que as pessoas não estão muito disponíveis para dar essa informação. Parece que têm medo de a transmitir e que a gente a vá usar e, se calhar, ficar com o lugar deles. Mas a situação do Sporting passar algumas imagens dos treinos é importante.

Essa troca de ideias é importante para uma contínua evolução?

Sim. Existe um encontro anual de



Ainda não existe um curso de treinador de guarda-redes homologado pela UEFA e deveria existir”

treinadores de guarda-redes em Vila Nova de Poiares. É de uma riqueza a nível de conhecimentos teóricos e práticos. Treinadores conceituadíssimos vão lá e transmitem coisas incríveis.

O que é que acha que ainda falta no panorama do futebol nacional em relação ao treino de guarda-redes?

Para além da não-existência do curso de treinador de guarda-redes, falta começar desde tenra idade com um treinador. Na formação já existe essa tendência para haver alguém, mas ainda falta muito nas camadas mais jovens. Porque, enquanto meninos, estão muito mais propensos a absorver conhecimento. A nível de seniores é muito difícil reverter uma situação à qual já estão habituados há anos. E já me aconteceu chamar a atenção para um aspeto e o atleta dizer “eu sempre fiz assim” e a minha resposta foi que compreendia, mas que ficava à responsabilidade dele, se falhasse a responsabilidade ia ser dele. Às vezes, tentar reverter o processo não dá melhorias, pelo contrário. Por isso é que acho importante um acompanhamento desde tenra idade.

Tem algum sonho que ainda queira conquistar na modalidade?

Eu acho que o sonho de quem pertence à estrutura do SC Espinho é conseguir levar o clube aos campeonatos profissionais, que é onde devíamos de estar. Quer pela cidade, quer pela massa associativa. Onde a gente vai, jogamos sempre em casa. A nível pessoal, prefiro guardar para mim. •

defesa-ataque

FUTEBOL DISTRITAL



GD Ronda perde em Cassufas

GD Ronda, 0
Romariz FC, 3

GD Ronda – Pedro Leite; Serginho, Daniel Silva, Luís Adriano e Bruno Borges (João Pedro, 77’); André Silva (Daniel Carvalho, 77’), Paulo Leite, Alex Santos (Hugo Pereira, 62’) e Bruno Batata (Ricardo Oliveira, 53’); Luciano Silva e Miguel Neves (Ruben Leite, 77’).

Treinador: Carlos Camarinha.

Romariz FC – Vítor Leite; Paulo Santos, Pedro Sousa, Miguel Silva (Eduardo, 88’) e Leandro Filipe (Daniel Oliveira, 74’); António Ferreira (Tiago Santos, 74’), Hugo Pinho, José Melo e Xavier Oliveira; Roma (Bruno Santos, 88’) e Joel Sousa (João Cardoso, 88’).

Treinador: Rui Eusébio.

Disciplina: cartão amarelo a Xavier Oliveira (32’), Bruno Borges (35’), Miguel Neves (44’), António Ferreira (44’), Paulo Santos (48’), Luciano Silva (63’), Luís Adriano (85’) e Daniel Silva (90’).

Golos: 0-1, por Joel Sousa (19’); 0-2, por Daniel Silva (68’, pb); 0-3, por Roma (85’, gp).

Jogo no Complexo Desportivo de Cassufas.
Árbitro: Carlos Tavares (AF Aveiro).

O GD Ronda saiu derrotado da segunda jornada do Campeonato Distrital da 2ª Divisão. Depois do empate (0-0) obtido em Tarei na 1ª jornada, os guetinenses perderam com o Romariz por 0-3, no Complexo de Cassufas, casa emprestada do emblema aurinegro.

FOI A PRIMEIRA derrota do GD Ronda nesta sua estreia nos campeonatos federados. Em Cassufas, o jogo até começou equilibrado, mas um lance de felicidade permitiu ao Romariz chegar à vantagem aos 19 minutos. A perder, a formação de Espinho reagiu e passou a dominar a partida, mas sem criar grandes oportunidades de golo. Na segunda etapa do encontro, o conjunto de Guetim arriscou mais no ataque e, por mais do que uma ocasião, poderia ter chegado à igualdade. No entanto, foram novamente os visitantes que, na sequência de um pontapé de canto, voltaram a fazer funcionar o marcador, graças a um desaire do defesa Daniel Silva, que colocou a bola na própria baliza. A perder por dois golos, o técnico dos guetinenses, Carlos Camarinha, colocou a ‘carne’ toda no ‘assador’, mas sem resultados práticos. Já numa fase de desespero e de falta de discernimento, Luís Adriano cometeu uma grande penalidade, que Roma aproveitou para fixar o resultado final em 0-3. •

Fim de semana de Taça

REALIZA-SE este fim de semana a 1ª eliminatória da Taça Distrito de Aveiro, que esta temporada conta com a participação de três equipas espinhenses: GD Ronda, Leões Bairristas e GD Regresso.

Os guetinenses arrancam na prova em casa do Stop, emblema de Esmoriz que disputa a Liga Futebol Popular de Ovar, num encontro agendado para domingo (15h00). Já os Leões Bairristas, que na pré-

-eliminatória da Taça eliminaram o Tarei por 4-1, recebem o Real Nogueirense, da 2ª Divisão Distrital. A partida está marcada para sábado (15h00), no Complexo Desportivo da Seara. Por sua vez, o GD Regresso estreia-se na competição diante do FC Cadinha, emblema que também milita no campeonato concelhio de Ovar. O duelo acontece no Complexo Desportivo da Seara, no domingo (15h00). •

TAÇA DE PORTUGAL

Tigres recebem o Caldas no sábado

O **SC ESPINHO** recebe no sábado (16 de outubro) o Caldas SC, da recém-criada Liga 3, em encontro da terceira eliminatória da Taça de Portugal. O duelo realiza-se às 15 horas no Estádio Marques da Silva, em Ovar.

O adversário dos tigres ocupa o sétimo lugar da tabela classificativa da Zona Sul da Liga 3, com duas vitórias, um empate e duas derrotas.

O histórico de confrontos entre os dois clubes dá larga vantagem aos espinhenses, que registam sete vitórias e dois empates, enquanto o seu adversário apenas saiu vitorioso por uma vez, no longínquo ano de 1954.

A última vez que os dois emblemas mediram forças foi na época 2003/04, na extinta II Divisão B, tendo os tigres vencido ambos os jogos (2-0 e 1-3, respetivamente). Já a vitória mais robusta do SC Espinho diante a formação das Caldas da Rainha foi em setembro de 1989, por 6-0. • MP

ATLETISMO

Ricardo Gomes em sexto no mundial de Varsóvia

O atleta do SC Espinho/António Leitão, Ricardo Gomes, foi sexto classificado no Campeonato Mundial da Maratona para atletas surdos, em Varsóvia. O atleta dos tigres, que vestiu as cores da Seleção Nacional, correu os 42,195 quilómetros em 2h39.50, o que constitui um novo recorde pessoal do atleta.

Ricardo Gomes, que é treinado pelo espinhense Jorge Ramiro (antigo treinador de António Leitão), além deste sexto lugar na especialidade, alcançou o 18º na geral. O atleta subiu o nível internacional no Comitê Olímpico. É o melhor atleta português de todas as especialidades do atletismo e junta a tudo o isto o título de campeão nacional de maratona e dos 10 quilómetros. • MP

FUTEBOL POPULAR

Campeonatos concelhios já mexem

APÓS UMA PARAGEM de ano e meio, teve início no passado fim-de-semana o Campeonato de Futebol Popular do Concelho de Espinho, com a realização dos jogos da 1ª e da 2ª Divisão.

O destaque na principal divisão vai para as vitórias do Cantinho da Ramboia, Leões Bairristas e Águias de Paramos, que venceram, respetivamente, a Quinta de Paramos (0-3), a Associação de Esmojães (2-0) e o Rio Largo (1-2). Nos outros dois encontros assinalaram-se empates – Novasemente e GD Regresso (2-2) e Magos de Anta com o GD Outeiros (2-2).

Na próxima jornada realizam-se o Associação de Esmojães-Novasemente (17 de outubro, às 10 horas), GD Outeiros-Quinta de Paramos (16 de outubro, às 18 horas) e o Can-

tinho da Ramboia-Rio Largo (16 de outubro às 18 horas).

Na 2ª Divisão, as equipas do Desportivo da Ponte de Anta, GD Idanha e Juventude da Estrada venceram os respetivos jogos. O primeiro bateu o Império de Anta, por 3-0, o segundo venceu os Morgados de Paramos, por 0-1 e o terceiro ganhou aos Estrelas da Ponte de Anta, por 1-2.

Lomba de Paramos e Cruzeiro de Silvalde empataram 2-2 e o Estrelas Vermelhas-AD Guetim ficou 1-1.

No dia 16, às 15 horas, jogam o Império de Anta-Morgados de Paramos, AD Guetim-Desportivo da Ponte de Anta, GD Idanha-Estrelas da Ponte de Anta e Juventude da Estrada-Lomba de Paramos. No dia 17, às 10 horas, realiza-se o Cruzeiro de Silvalde-Estrelas Vermelhas. • MP

FUTSAL

Novasemente perde ao 'cair do pano'

O **NOVASEMENTE** Cavalinho perdeu o jogo da quarta jornada do Campeonato Nacional da 1ª Divisão de futsal feminino, por 1-0, em casa do Feijó. É a segunda derrota das sementinhas nesta prova.

Um golo ao 'cair do pano', a três minutos do final, 'premiou' a equipa de Almada, que se remeteu a defender até ao empate.

A próxima jornada realiza-

-se a 30 de outubro e o Novasemente Cavalinho, que ocupa a oitava posição da tabela, desloca-se ao Pavilhão João Rocha, em Lisboa, para defrontar o invicto Sporting. Já a equipa B feminina do Novasemente, e atual campeã distrital, iniciou a defesa do título no sábado com uma vitória por 3-1 no reducto do ARCA. No próximo domingo (18h00) recebem o Arsenal de Canelas. • MP

BODYBOARD

João Tavares e Fábio Maganinho brilham no Nacional de Esperanças Sub-12

OS BODYBOARDERS espinhenses, João Tavares e Fábio Maganinho, atletas da Associação Mar de Espinho, estiveram a competir com os melhores atletas nacionais das categorias de sub-12 e sub-14, no Campeonato Nacional Bodyboard Esperanças Sub-12, que decorreu na Praia do Guincho, no passado fim de semana.

Fábio Maganinho alcançou

um resultado muito positivo, tendo em conta que este é apenas a sua segunda prova neste tipo de competição, e terminou num honroso quinto lugar na categoria de sub-12.

João Tavares esteve presente em ambas as categorias e nos sub-14 conseguiu a sétima posição. Nos sub-12 (a sua categoria) chegou à final e alcançou a quarta posição. • MP

VOLEIBOL



Tigres vencem leões em Alvalade

As equipas de voleibol de Espinho que jogam no principal campeonato português só somaram vitórias na dupla jornada no último fim de semana, com destaque para a vitória do SC Espinho em casa do Sporting. Na próxima jornada, os dois emblemas espinhenses vão à capital para enfrentar os principais candidatos ao título.

OS TIGRES VENCERAM no domingo, em Alvalade, o Sporting CP, por 2-3 (25-19, 21-25, 22-25, 25-21 e 15-17), depois de terem vencido, no dia anterior, o Ginásio de Santo Tirso, por 3-1 (25-16, 25-15, 25-27 e 25-15). Já a Académica estreou-se na competição com duas vitórias – a primeira ante a Académica de S. Mamede, por 1-3 (19-25, 17-25, 25-19 e 19-25) e a segunda contra o Ginásio de Santo Tirso, por 3-0 (25-16, 25-15 e 25-19).

Foi uma vitória extraordinária do SC Espinho no pavilhão João Rocha, ante um Sporting com um plantel de peso. Os leões entraram muito bem no jogo e superaram os tigres no primeiro parcial. Parecia que tudo iria 'rolar sobre rodas' para o conjunto de Alvalade. No entanto, os dois 'sets' seguintes foram de grande intensidade e determinação

para os espinhenses, que alcançaram a cambalhota no marcador. O bloco e as marcações bem conseguidas ao ataque sportinguista foram os melhores trunfos dos alvinegros.

No quarto parcial os lisboetas tiveram de arregaçar bem as mangas para evitarem que o jogo terminasse por ali. Na 'negra', o Sporting entrou novamente bem na primeira metade, mas o conjunto nortenho conseguiu dar a volta à desvantagem e atingiu a vitória graças a uma maior tranquilidade e acerto nos bloqueios, sobretudo por parte do luso-sérvio, Filip Cveticanin.

O melhor pontuador dos tigres neste encontro foi o reforço argentino Juan Barrera, com 23 pontos, enquanto Paulo Victor, do Sporting, foi o melhor da partida (26 pontos).

O SC Espinho encontra-se no terceiro lugar da prova, com sete pontos, os mesmos que o líder Esmoriz. Com menos um jogo (face ao adiamento do jogo da 1ª jornada com o Benfica para 24 de novembro), a Académica de Espinho soma seis pontos e ocupa o quinto lugar da tabela.

No próximo fim de semana realiza-se a quarta jornada, com o SC Espinho a deslocar-se a Lisboa para defrontar o Benfica, no sábado, às 18h30. No domingo, às 15 horas, é a vez da Académica rumar à capital para medir forças com o Sporting.

• MP

CHAMPIONATO NACIONAL CLASSIFICAÇÃO

	J	V	D	S	P
1 Esmoriz GC	3	3	0	9-4	7
2 Sporting	3	2	1	8-3	7
3 Sporting de Espinho	3	3	0	9-5	7
4 A. J. F. Bastardo	3	2	1	8-4	7
5 Académica de Espinho	2	2	0	6-1	6
6 Benfica	2	2	0	6-2	5
7 Vitoria	3	1	2	7-6	5
8 Castelo Maia GC	3	1	2	7-7	5
9 Académica São Mamede	3	2	1	7-7	4
10 Leixões	3	1	2	6-7	4
11 SC Caldas	3	1	2	4-8	2
12 Santo Tirso	3	0	3	3-9	1
13 Viana	3	0	3	1-9	0
14 Clube K	3	0	3	0-9	0

JORNADAS AZIAGAS PARA O FEMININO

A equipa feminina do SC Espinho continua sem encontrar o rumo das vitórias no Campeonato Nacional da 1ª Divisão. As tigres perderam os dois jogos pela margem máxima (3-0) na dupla jornada do passado fim de semana, diante do AVC Famalicão e Sporting, respetivamente.

Este fim de semana volta a ser de jornada dupla fora de portas para as espinhenses. No sábado (16h00) vão até ao Porto para enfrentar o Boavista e no domingo (16h00) viajam até Matosinhos, mais concretamente ao Pavilhão Ilídio Ramos, para se baterem com o Leixões. •

HÓQUEI EM PATINS

Académica goleada em casa

A EQUIPA de hóquei em patins da Académica de Espinho foi goleada (3-8) em casa, no sábado, pelo Riba D'Ave, no jogo da segunda jornada do Campeonato Nacional da 2ª Divisão – Zona Norte. Uma partida que correu mal aos acadêmistas do princípio ao fim, com dois cartões vermelhos – um ao treinador-adjunto, Tibério Carvalho e um outro a Ricardo Ramos (Piolho). Ainda havia 10 minutos de jogo na primeira parte e já a Académica de Espinho perdia por 0-2. Os espinhenses ainda procuraram mudar-lhe o rumo, com Piolho a reduzir para 1-2 e José Cancela a ter a oportunidade de igualar num livre direto. O mesmo aconteceu a Ricardo Ramos que, a cinco minutos do intervalo, fa-

lhou uma grande penalidade. Isto foi o suficiente para galvanizar o adversário que ampliou a vantagem para 1-5, que Piolho reduziu (2-5) já bem perto do descanso.

Na segunda parte vieram os problemas. O Riba D'Ave fez o 2-6. Tibério viu o cartão vermelho e Piolho o azul. Os espinhenses ainda reduziram para 3-6, por André Pinto, a 11 minutos do fim, mas, pouco depois, o adversário fazia o sétimo golo e chegava ao oitavo tento depois de Ricardo Ramos ter visto também o cartão vermelho.

Ainda sem qualquer ponto somado, os mochos vão jogar aos Carvalhos no próximo sábado, às 18 horas, com a equipa local, que ainda não perdeu neste campeonato. • MP

HÓQUEI EM PATINS

EFE Os Tigres em quarto lugar na Champions Cup



A EQUIPA masculina da Escola de Formação de Espinho (EFE) – Os Tigres alcançou o quarto lugar no Beach Handball Champions Cup, que decorreu nas areias de Isola delle Femmine, no noroeste da Sicília, Itália, no passado fim de semana. A EFE – Os Tigres falhou o pódio após perder com o HIR-SAT BHC, da Hungria por 2-0. O triunfo húngaro foi consumado após um 16-23 no primeiro parcial e um 16-19 no derradeiro. A equipa masculina chegou às

meias-finais e acabou por perder com o outro conjunto português em prova, o V. Gaw, que levou a melhor sobre os espinhenses (2-1) e acabou por se sagrar vice-campeão europeu. Já a equipa feminina da EFE – Os Tigres garantiu o sétimo posto após a vitória sob as alemãs do Beach Unicorns, por 2-1. A equipa espinhense triunfou no primeiro set por 19-18 e perdeu o segundo por 10-12. No desempate, por 'shoot-out' [contra-ataques], a sorte sorriu às portuguesas, que venceram por 5-4. •

Especialidade em Peixe de Mar

Os Melinhos
Restaurante Marisqueira

Rua 2, n.º 1269 - 4500-261 Espinho • Telef. 220193486 • Tlm. 916921089

Jorge Ferreira Bruno Morris

MÉDICOS DENTISTAS

SAMS QUADROS | SAMS | CGD | ADVANCE CARE | MÉDIS

Edifício S. Pedro - Sala W
Rua 23, n.º 174

22 734 86 93

VIDRARIA FERREIRA

ESPECIALISTAS NA INSTALAÇÃO DE TODO O TIPO DE VIDROS. ORIENTADOS PARA O CLIENTE, EXCELÊNCIA E INOVAÇÃO. CONSIGO DESDE 1960.

ZONA INDUSTRIAL DE ESPINHO TEL./FAX 227 340 480
VIDRARIA-FERREIRA@HOTMAIL.COM

OFF. BOM FIM DE SEMANA



© DR



© DR

Arcos de Valdevez: muito mais do que um santuário

Gastronomia

Cozido à Minhota, Bacalhau à "Labrador", Carne da Cachena com Arroz de Feijão Terrestre ou Cabritinho Mamão da Serra são alguns dos pratos típicos da região

Espigueiros do Soajo

São 24 espigueiros seculares que se encontram na vila do Soajo, em Arcos de Valdevez

Aldeia de Sistelo

Conhecida como o pequeno Tibete português, por causa dos seus verdejantes socalcos, tem um castelo e uma praia fluvial de visita obrigatória

É conhecida por ser a terra onde Portugal se fez e é bem característica pela sua natureza. Para o próximo fim de semana sugerimos uma visita a Arcos de Valdevez....

LISANDRA VALQUARESMA

dia 1 SE TIVER HIPÓTESE, e uma vez que a viagem de Espinho até Arcos de Valdevez demora cerca de uma hora e meia, inicie o passeio ao final da tarde de sexta-feira. Pernoitando na vila, terá mais tempo para conhecer a zona de uma forma mais tranquila e sem pressa. No que diz respeito ao alojamento turístico, a oferta é variada e há para todas as carteiras. Pode optar por um hotel, por uma

casa particular ou até pelo turismo rural. Se gosta de conforto poderá escolher o Ribeira Collection Hotel, situado na Rua dos Milagres e bem no centro, com vista para o Rio Vez. É um alojamento requintado e datado de 1916. Se procura algo mais simples e fora das opções de hotel, o Cantinho da Gândara pode ser uma ideia.

dia 2 UMA DAS MAIORES atrações de Arcos de Valdevez é o seu centro histórico e, por isso, é por aqui que pode começar a sua visita. Logo pela manhã, opte por deixar o carro de lado e descobrir, ruela a ruela, o encanto desta vila. A arquitetura barroca é predominante em toda a zona e isso é logo visível na Igreja da Misericórdia. Mesmo em frente, um cruzeiro setecentista atrai as atenções, mas a curiosidade por descobrir mais obriga a seguir caminho. No Largo da Lapa, vai poder encontrar uma espécie de fonte em forma de relógio. Tem o nome de Relógio de Água e situa-se em frente à Igreja de Nossa Senhora da Lapa, datada de 1767.

Mais à frente, a Praça Municipal é o local onde se instala a Câmara Municipal de Arcos de Valdevez. Não muito distante, pode conhecer a Igreja Matriz, que é dedicada a São Salvador, e ainda a Capela do Calvário.

A zona é rica em edifícios religiosos e, por esse motivo, há também a hipótese de conhecer a Igreja do Espírito Santo, logo depois de atravessar o Jardim dos Centenários.

A zona histórica não é de grandes dimensões. Contudo, percorrer a pé e conhecer todas as atrações requer tempo. Não tenha pressa e faça uma pausa para o almoço nas redondezas.

Da parte da tarde, prossiga a visita e vá até à conhecida e bonita zona ribeirinha. Lá vai encontrar o Rio Vez e pode admirar, através do miradouro que lá existe, a Praia Fluvial da Valeta e as duas pontes: a Pedonal e a das Poldras.

Depois, pela avenida fora, vá até ao Recon-

tro de Valdevez, um monumento em memória de um dos momentos mais marcantes da nossa história quando, na primavera de 1141, exércitos dos primos de D. Afonso Henriques e Afonso VII de Castela e Leão encontraram-se algures no Vale do Vez para tomarem, em conjunto, uma decisão que evitou uma batalha.

Após observar este monumento e conhecer mais sobre esse facto da história portuguesa, dê um passeio nos Jardins do Campo do Trasladário e observe a paisagem que contempla a Ponte Velha, considerada a imagem postal de Arcos de Valdevez.

Por fim, não saia da zona sem conhecer o Cruzeiro do Senhor dos Milagres, a Casa da Ponte e a Igreja de São Paio, com a sua fachada revestida de azulejo português.

dia 3 ARCOS DE VALDEVEZ é muito mais do que o seu centro histórico. Há muitas outras atrações e, por isso, não pode partir para Espinho sem vislumbrar algumas delas. Esta terra, inserida no distrito de Viana do Castelo, tem uma das cinco portas de entrada para o extremo norte do Parque Nacional da Peneda-Gerês, a Porta do Mezio.

É a partir daqui que pode aventurar-se a conhecer e a percorrer os vários trilhos que a zona oferece e ainda surpreender-se com algumas das mais belas lagoas naturais inseridas nas montanhas, como as Lagoas de Travanca, a Lagoa dos Druidas ou o Poço Negro.

Depois de uma boa caminhada, o corpo já pede algo mais tranquilo. Dessa forma, vá conhecer ou visitar o Santuário da Nossa Senhora da Peneda. Localiza-se na aldeia da Gavieira e é muito conhecido, não só pela sua história, como pela sua beleza. A igreja deste santuário foi terminada em 1875, mas uma das grandes atrações no local é a sua escadaria, conhecida como das virtudes, que inclui estátuas que representam a Fé, a Esperança, a Caridade e a Glória. •

Aipal
Padarias, Pastelarias e muito mais...

© DR

OFF.



FEST —
New Directors
New Films Festival
ESPINHO, PORTUGAL

DEFESA
DESPINHO
ESPINHO POR DENTROMEDIA
PARTNER

“O grau de incerteza tornou uma tarefa quase sobrenatural a realização do festival”

Com a edição do FEST – NOVOS REALIZADORES | NOVO CINEMA de 2021 já terminada, a Defesa de Espinho falou com Filipe Pereira, diretor do festival, que faz um retrato do trabalho que foi feito este ano, com todos os constrangimentos da pandemia. Sem revelar muito do que vai acontecer no futuro, Filipe confessa que a preparação do festival de 2022 já arrancou.



Como olha para a edição deste ano?

De um modo geral olhamos para esta edição do festival com uma enorme felicidade. Não é ainda o festival como nos habituou, ou com a sua dimensão habitual, mas tendo em conta as circunstâncias foi o melhor possível.

Foi uma edição que superou as expectativas?

Sim, quem em julho ou agosto fosse prever que já em outubro conseguiríamos fazer um festival desta dimensão julgaria que seria pura ficção, mas a verdade é que conseguimos. Mais de 250 filmes no programa, mais de 80 realizadores presentes, mais de 300 profissionais, e sessões com adesão do público mesmo em pandemia. Para se conseguir ver estes números num contexto, podemos dizer que são abaixo dos de 2019, pois foi quando tivemos mais profissionais e cineastas (mais de 800). No entanto, os números de indivíduos que viajaram para o festival em 2021, em pleno ano de pandemia, é mais do que em qualquer outro festival nacional de cinema em 2019, sem pandemia e sem restrições, e isso é muito especial. Por vezes, não se compre-

de localmente o real impacto do festival a nível internacional, mas ele é extremamente forte. Em relação ao público, nas sessões, temos tido números interessantes e em linha com 2019, o que significa que o trabalho que temos feito de atrair a população local e a ajudar a desenvolver o gosto cultural tem resultado, como por exemplo, através do nosso cineclube.

Com a pandemia ainda presente, este ano o festival foi mais fácil ou difícil de realizar?

Muito mais difícil. Projetos desta dimensão são planeados com muito tempo de antecedência, pelo menos 12 meses, com períodos de programação, planeamento e produção. O grau de incerteza generalizado tornou uma tarefa quase sobrenatural a realização do festival. A incerteza financeira foi também um fator de grande stress.

Até ao dia do encerramento, quantas pessoas passaram pelo FEST?

Neste momento, não consigo precisar. No que diz respeito aos números dos acreditados, com passe geral e profissionais, foram mais de 300 profissionais, e 117 passes ge-

rais. Obviamente vamos ficar abaixo dos números de 2019. Contudo, bem acima dos números de 2020. Se tivesse de fazer uma estimativa, seria cerca de oito mil espectadores.

Qual é o feedback que as pessoas foram transmitindo nesta edição?

Tem sido um feedback incrivelmente entusiástico. Depois de um período separados devido à pandemia, quem volta ao festival tem nos transmitido uma enorme felicidade por esse facto. O feedback dos filmes tem sido em linha com o que tem sido publicado pelos críticos de cinema, que consideram os filmes aqui presentes como alguns dos melhores do ano.

Quantas pessoas estiveram envolvidas para organizar o festival?

No total foram mais de 100 pessoas.

Já se pensa na edição do próximo ano?

Já estamos a pensar e a preparar a edição de 2022 desde o primeiro semestre deste ano. • LV

Vencedores

Lince de Ouro para Melhor Longa-metragem de Ficção: The Civilian, de Teodora Mihai

Lince de Ouro para Melhor Longa-metragem de Documentário: Last Nights of the Right Side, de Michał Edelman

Prémio do Público Cineuropa para melhor longa metragem: Enforcement, de Anders Ølholm e Frederik Louis Hviid

Prémio do Público Cineuropa para melhor curta metragem: Haeberli, de Moritz Mueller-Preisser

Lince de Prata para Melhor Curta-Metragem de Ficção: Zonder Meer, de Meltse Van Coillie

Lince de Prata para Melhor Curta-metragem de Documentário: Mundo, de Ana Edwards

Lince de Prata para Melhor Curta-metragem Experimental: Copacabana Madureira, de Leonardo Martinelli

Lince de Prata para Melhor Curta-metragem de Animação: Easter Eggs, de Nicolas Keppens

Prémio para melhor curta portuguesa: Miraflores, de Rodrigo Braz Teixeira

Prémios FESTinha
- The Plastic Turtle, de Miguel León, Claudia Osej
- Totem, de Katrine Glenhammer
- Dolápo is Fine, de Ethosheia Hylton

250
filmes no programa
80
realizadores presentes
117
passes gerais vendidos



FARMÁCIAS

Serviço de turnos do concelho de Espinho
🕒 9 às 24 horas 🕒 Após as 24 horas o atendimento é efetuado, exclusivamente, através da LINHA 1400

quinta 14	Farmácia Conceição Rua S. Tiago, n.º 701 - Silvalde	227 311 482
sexta 15	Farmácia Mais Rua 19, n.º 1412 - Anta	227 341 409
sábado 16	Farmácia Machado Av.ª Central Sul, 1275 - Paramos	227 346 388
domingo 17	Farmácia de Anta Rua Tuna Musical, 907 - Anta	227 341 109
segunda 18	Farmácia Teixeira Centro Comercial Solverde/1 - Av. 8 - Espinho	227 346 388
terça 19	Farmácia Santos Rua 19, n.º 263 - Espinho	227 340 331
quarta 20	Farmácia Paiva Rua 19, n.º 319 - Espinho	227 340 250

RASTREIO CAPILAR
GRATUITO

FAÇA A SUA MARCAÇÃO

TRICOVEL®
by Biocalin

DIA 9 DE NOVEMBRO 2021

CUIDE DA SAÚDE
DO SEU CABELO!

GRANDE FARMÁCIA

PROCURO EMPREGADA DOMÉSTICA

Pessoa responsável
e com Experiência
Todos os dias
Idade entre os 20 e os 55 anos.
Carta de Condução - Preferencial
Só Com referências.
Zona Centro Espinho

Agradeço contato 227335253
email - joaquim.leca@masalgueiro.pt



agenda

14 OUT
STAND-UP COMEDY
PEQUENO AUDITÓRIO DO
CENTRO MULTIMEIOS
HORÁRIO: 1ª SESSÃO ÀS
19H30 E 2ª ÀS 21H30
 Já estão esgotados os ingressos para o "Kil Test", com Guilherme Geirinhas e Diogo Batáguas, no Pequeno auditório (sala polivalente) do Centro Multimeios de Espinho. Testes de "stand-up" com lotação de 80 lugares por sessão e duração de 70 minutos.

14 A 30 OUT
ARTE XÁVEGA
MUSEU MUNICIPAL – FACE
HORÁRIO: DAS 10H ÀS 17H DE
5ª E 6ª E DAS 10H ÀS 13H DE
SÁBADO
 Exposição de fotografia de Hugo Ribeiro. O projeto centra-se na campanha de pesca "Pedro o pescador" e foi desenvolvido ao longo de dois meses no ano 2020, num total de 17 sessões. O artista teve a oportunidade de experimentar e participar em todas as etapas da arte xávega, criando uma forte ligação com os pescadores.

14 A 31 OUT
MAILART.PT
MUSEU MUNICIPAL – FACE
HORÁRIO: DAS 10H ÀS 17H DE
2ª A 6ª E DAS 10H ÀS 13H DE
SÁBADO
 A mostra internacional de arte correio e suas derivações, com curadoria do artista emVide nefelibata, da companhia Teatro e Marionetas de Mandrágora, conta agora, na quinta edição, com obras do artista espanhol Pedro Bericat.

14 OUT A 13 NOV
"O ABISMO"
BIBLIOTECA MUNICIPAL
9H30 ÀS 16H30 DE 2ª A 6ª
 Inauguração da exposição internacional "The Abyss (O Abismo)" –Leonart Project II, de arte_correio. "Sustém a respiração, mergulha fundo no abismo da tua alma".

14 OUT A 31 DEZ
EXPOSIÇÕES PERMANENTES
MUSEU MUNICIPAL – FACE
DAS 10H ÀS 17H DE 2ª A 6ª E
DAS 10H ÀS 13H DE SÁBADO
 Coleção da antiga fábrica de conservas Brandão Gomes, exposição do Teatro e Marionetas de Mandrágora e mostra da Companhia Boca de Cão.

15 OUT
NELLY SANTOS LEITE -
RECITAL DE PIANO
PAÇOS DA CULTURA DE S.
JOÃO DA MADEIRA
HORÁRIO: 21H30
 Atuação da pianista sanjoanense Nelly Santos Leite, com entrada gratuita, numa "viagem" por quatro séculos de música (XVII a XX).

16 OUT
RAQUEL GUERRA



14 a
20 OUT

007: SEM TEMPO PARA MORRER

Horário: 16h e 21h30 de 5ª a domingo e 16h de 3ª e 4ª
Realizador: Cary Fukunaga. Atores: Daniel Craig, Léa Seydoux, Ana de Armas e Rami Malek. Duração: 163 minutos.
 Bond já está reformado e decide aproveitar o seu tempo de descanso na Jamaica. Mas, a sua paz é rapidamente interrompida quando o seu velho amigo Felix Leiter, da CIA, aparece e pede ajuda. A missão desta vez é resgatar um cientista sequestrado. O novo desafio acaba por ser muito mais traiçoeiro do que esperava e Bond entra numa trilha de um vilão misterioso.

CASINO ESPINHO
HORÁRIO: 20 HORAS,
ABERTURA DE PORTAS PARA
O JANTAR; 22H30, INÍCIO DO
CONCERTO
 Dona de uma voz poderosa e de grande rigor técnico, Raquel Guerra é considerada uma das melhores cantoras Portuguesas da nova geração. Em abril 2013 editou o seu primeiro single e vídeo "Desencontros" e fez parte de projetos musicais com Nuno Guerreiro (a solo) e com a Ala dos Namorados e João Gil.

16 OUT
NOITE INTERNACIONAL DE
OBSERVAÇÃO DA LUA
CENTRO MULTIMEIOS
HORÁRIO: 10H00-21H30
 O Centro Multimeios de Espinho terá um dia voltado para a exploração da Lua, com sessões do Planetário, materiais em exposição e com oficinas desenvolvidas pelo Visionarium, tudo no contexto da Noite Internacional de Observação da Lua 2021. Nessa noite, decorre

15
OUT

BOREALIS ENSEMBLE: "MÚSICA NOVA PARA INSTRUMENTOS ANTIGOS"

Auditório de Espinho Academia
Horário: 21h30
 O projeto Música Nova para Instrumentos Antigos, do Borealis Ensemble, demonstra como podemos reinventar e desconstruir noções comuns acerca das limitações organológicas de alguns instrumentos através do confronto entre repertório histórico e criações dos nossos dias. O programa deste concerto propõe precisamente um diálogo entre obras dos séculos XVIII e XIX com obras recentes de compositores portugueses, várias das quais compostas expressamente para Helena Marinho (flautas de bisel) e António Carrilho (pianoforte).

um evento público mundial, que incentiva a observação, apreciação e compreensão do nosso satélite natural, assim como a conexão com a sua exploração.

16 E 17 OUT
"VIAGEM PELOS PLANETAS"
PLANETÁRIO DO
MULTIMEIOS
HORÁRIO: 15H30
 "O Sistema Solar é constituído pelo Sol e por um conjunto de mundos que se encontram e movem sob a sua influência. De entre esses muitos mundos – como cometas, asteroides ou as luas – destacam-se os Planetas." Sessão ao vivo. Duração: 40 minutos. Classificação: maiores de 4 anos.

17 A 24 OUT
ASTRONAUTA
PLANETÁRIO DO
MULTIMEIOS
HORÁRIO: 16H30
 "Astronauta" leva-nos numa viagem pela exploração do espaço, um dos maiores empreendimentos que a humanidade já realizou. Narrado por Rui Reininho e produzido pelo Centro Espacial Nacional de Leicester no Reino Unido. Duração: 40 minutos. Classificação: maiores de 6 anos.

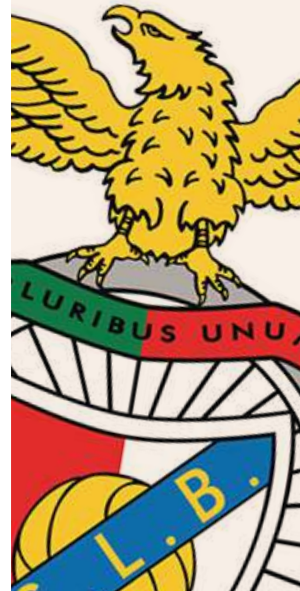
21 OUT
ONDA POÉTICA
BIBLIOTECA MUNICIPAL
HORÁRIO: 21H30
 As sessões de poesia estão de volta nas terceiras quintas-feiras de cada mês, na cafeteria do espaço bibliotecário, com entrada livre. Tema de outubro: "Regresso ao planeta poesia", com coordenação de Anthero Monteiro, leituras do coletivo da Onda Poética e música de Sara Castro e Sara Príncipe.

23 OUT
CONTOS E CANTOS PARA
INFANTES
BIBLIOTECA MUNICIPAL
HORÁRIO: 11H00
 Iniciativa promovida por Rui Ramos, de "O Baú do contador". Inscrições prévias, destinadas a crianças com idades compreendidas entre os 2 e os 5 anos.

26 OUT
TRICOTAR HISTÓRIAS
BIBLIOTECA MUNICIPAL
HORÁRIO: 15 HORAS
 Espaço de encontro de pessoas que praticam tricô, croché, ou outras técnicas de trabalho com agulhas, conciliando com partilha de saberes, leituras e memórias. Público-alvo: população adulta/sênior. Inscrições gratuitas, através do telefone: 227335869 ou presencialmente.



opinião
 Manuel Sancebas



Gritemos!

Benfica Glorioso,
 Ó Águias de Portugal,
 És coração vigoroso
 Do desporto nacional.

Pelejas com pundonor
 Lealmente e brilhantismo
 Quer vencido ou vencedor
 Mostras bom desportivismo.

Benfica! Benfica! Benfica!
 Gritemos com altivez
 A tua história tão rica
 Honra o povo português.

CONCERTOS

Ana Moura e António Zambujo cantam no Casino Espinho

ANA MOURA E ANTÓNIO ZAMBUJO sobem ao palco do Casino Espinho a 23 de outubro e 27 de novembro, respetivamente. António Zambujo tem também espetáculo reservado para o Hotel Casino Chaves, da Solverde, no dia 20 de novembro. Ana Moura vai apresentar os seus últimos singles: "Andorinha" e "Jacarandá", prenúncios do novo álbum que está por vir. Embora a pandemia tenha colocado em pausa o seu percurso, a fadista regressou recentemente aos palcos, trazendo toda a multiculturalidade das suas raízes familiares africanas, que já pôde ser vislumbrada nos seus últimos lançamentos, incluindo a colaboração com Conan Osiris e Branko, na música "Vinte Vinte (Pranto)".

O espetáculo de António Zambujo conta com sete músicos em palco e convida o público a celebrar as canções do oitavo álbum, "Do Avesso", bem como novos arranjos dos temas que já se tornaram clássicos na carreira do artista. Haverá ainda lugar à apresentação de algumas canções do seu novo trabalho discográfico, "Voz e Violão", editado em abril de 2021. •



POESIA

Onda Poética regressa à Biblioteca Municipal

AS SESSÕES da Onda Poética estão de regresso à Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva já a partir do dia 21 de outubro, pelas 21h30. Com a coordenação de Anthero Monteiro, os serões poéticos estão marcados para as terceiras quintas-feiras de cada mês, na cafeteria do equipamento bibliotecário e com entrada livre. •

Maria La-Salette Sá e Fernanda Cabral apresentam livros de poesia

OS LIVROS "De mãos dadas em corrupção", de autoria conjunta de Maria La-Salette Sá e Fernanda Cabral, e "Tempo Intemporal", de Maria La-Salette Sá, serão apresentados no dia 9 de outubro, pelas 15 horas, na Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva. •

CLÍNICA MÉDICA DENTÁRIA
Dra. Rosa Neves

Clínica Geral com Ortodontia Fixa, Invisível e Implantes

Cheque-Dentista até aos 18 anos

Agora com serviço de

Fisioterapia e Osteoetiopatia

CENTRO DE TERAPIA MANUAL
 FILIPE RAMOS

Rua 29, n.º 696
 227 340 116 | 914 961 367

OFF.

“Este projeto é maior do que qualquer um de nós”

IRENE VIEIRA E QUARTETO RITMAR. A PANDEMIA E A SAUDADE DA MÚSICA ESTIVERAM NA ORIGEM DO PROJETO QUE UNE IRENE VIEIRA E O QUARTETO RITMAR COMPOSTO POR ANTÓNIO ANDRADE, ANTÓNIO VASCONCELOS, MANUEL SILVA E PEDRO SILVA. O GRUPO VAI ESTREAR-SE NOS DIAS 30 E 31 DE OUTUBRO NO AUDITÓRIO DA JUNTA DE FREGUESIA DE ESPINHO, COM O CONCERTO “A CASA D’IRENE”.



“

Este projeto é maior do que qualquer um de nós, porque para além do gozo pessoal que nos dá, pretende também deixar um legado musical que Espinho tendo não tem”



“

O que se pretende é que as pessoas cheguem à casa da Irene como convidados, se sentem no sofá e comecem a cantar connosco”

CAROLINA FIGUEIREDO

Como é que surgiu este projeto?

Isto nasceu na pandemia, porque estávamos todos parados e também todos com muita vontade de fazer alguma coisa relacionada com a música. Começámos a trabalhar nuns covers, mas por ideia do António Andrade achámos que seria bom direcionar o grupo para músicas de Espinho. Seria mais útil para a terra e tinha mais interesse para o grupo tocar músicas de Espinho e de autores espinhenses. Nós vamos repescando as músicas às quais achamos mais piada e depois damos-lhes o nosso toque pessoal. Neste caminho encontrámos a Irene Vieira que é também uma das autoras de músicas de Espinho e como ainda está no ativo, teve a amabilidade de se juntar a nós.

Qual é o grande objetivo deste projeto?

Este projeto é maior do que qualquer um de nós, porque para além do gozo pessoal que nos dá, pretende também deixar um legado musical que Espinho, tendo, não tem. Tendo, porque de facto ele existe, mas está disperso e não está gravado para memória futura. O que se

pretende também com este projeto é que daqui a dez, 15, 20 anos, haja um registo de áudio e que se lembrem que Irene Vieira, Fausto Neves, Manuel Sancebas, António Paula, Justino Teixeira e tantos outros cantaram Espinho. E este trabalho é um trabalho sério, apesar de toda a diversão que nos proporciona.

O que é que este projeto traz e pode trazer às vossas vidas?

A principal meta já foi atingida, que é enquanto músicos sentirmo-nos felizes enquanto estamos a tocar. Independentemente de ser num palco de uma dimensão muito grande, com milhares de pessoas a assistir, ou num ensaio. E quando nos sentimos realizados e felizes só num ensaio, já atingimos o nosso objetivo. Sentimo-nos felizes num grupo de amigos em que há respeito, há o explorar da arte de cada um e temos todos liberdade de ação e de opinar. Sem querermos ser presunçosos, achamos que um espetáculozinho, que é aquilo que nós temos, só é espetáculozinho para quem não sabe apreciar, porque se o souberem fazer, vão ver que isto é um grande espetáculo.

Têm já dois espetáculos

agendados para os dias 30 e 31 deste mês. Sentiam falta de pisar os palcos?

Imensa. Aliás, o projeto começa por essa necessidade e por causa da pandemia. Mas mais do que saudades dos palcos, nós temos saudades de tocar para as pessoas. Temos saudades do feedback, porque nós, mais do que um grupo musical, somos um grupo de entretenimento e interagimos muito em palcos com os outros.

O que podemos esperar dos concertos que se intitulam “A Casa d’Irene”?

“A Casa d’Irene” é precisamente o espaço onde a Irene faz as suas composições e ensaia, portanto, a ideia deste espetáculo é retratar o que está por trás dos espetáculos, os bastidores. Os temas que vão ser apresentados são muito diversificados. Desde o fado, música ligeira, tem ainda um apontamento clássico e culmina com os temas dedicados a Espinho. Nós vamos contar uma história. O que se pretende é que as pessoas cheguem à casa da Irene como convidados, se sentem no sofá e comecem a cantar connosco. É uma visita guiada à casa da Irene. E queremos agradecer à casa “Móveis e Coisas”, da

Rosa Maia e do Jorge Maia, porque a decoração daquilo que vai ser a Casa da Irene foi toda cedida por eles. Agradecer também ao presidente da Junta de Espinho por nos ter cedido o espaço para o espetáculo e ao Rancho da Nossa Senhora dos Altos Céus por nos abrir as portas para nós ensaiarmos. **Mais do que enaltecer Espinho, querem que as pessoas que assistam ao vosso espetáculo façam parte dele?**

Acho que a palavra paixão é o que define o nosso grupo e o espetáculo. A paixão é a fonte de inspiração desta gente que canta sobre Espinho. Este espetáculo é uma forma de também dar às pessoas um pouco desta nossa paixão. Mas as pessoas de Espinho amam a sua terra e os que para cá vêm também gostam dela. Os espinhenses estão para Espinho como uma mãe está para o filho. A mãe pode dizer mal do filho, mas não admite que mais ninguém diga. E os espinhenses estão para Espinho da mesma forma, podem dizer mal da terra, mas mais ninguém pode. Quando se trata de enaltecer e defender Espinho, os espinhenses estão sempre presentes e nós estamos aqui, através da música, para enaltecer a pesca, a

Arte Xávega, as procissões e as nossas tradições e ícones religiosos. E nos concertos pretendemos fazer despertar o bairrismo da nossa terra.

Este projeto pode trazer coisas boas à cidade?

Sim. Para além dos espinhenses, temos de ver Espinho como cidade turística. E nós podemos ser um excelente produto de representação da própria cidade através deste retrato genuíno da cidade que fazemos com a música. E vamos estar sempre disponíveis para representar a cidade em eventos turísticos e esse é também um dos objetivos do grupo. •

O espetáculo “A Casa d’Irene” tem lugar no auditório da Junta de Freguesia de Espinho no dia 30 de outubro pelas 21h30 e no dia 31 pelas 15h30. A entrada tem o custo de 5 euros e pode ser adquirida junto de qualquer um dos elementos do grupo.



Clínica Pacheco

DR. JORGE PACHECO

Clínica Dentária de Reabilitação Oral

IMPLANTOLOGIA (ALL ON 4) • CIRURGIA ORAL • ESTÉTICA DENTÁRIA
REABILITAÇÃO ORAL • ORTODONTIA (TB INVISALIGN)

Cheque-Dentista | EDP | SAMS | SAMS Quadros | Saúde Prime
Victoria Seguros | Future | Healthcare | Salvador Caetano

Rua 8, n.º 381 Espinho | 227 342 718 / 929 074 937

clinicajorgepacheco@net.novis.pt

última

DEFESA DE ESPINHO
ESPINHO POR DENTRO

RECEBA ESTE JORNAL EM SUA CASA!

Assinatura anual do jornal Defesa de Espinho, por €30

Envie os seus dados pessoais para:

comercial@defesadeespinho.pt ou ligue 227 341 525 / 967 368 404

foto com memória

Primeira reunião da Assembleia de Freguesia de Espinho em nova casa

Foi a 15 de outubro de 2002 que a Assembleia de Freguesia de Espinho estreou as novas instalações da Junta, na Rua 23. A nova casa marcou o arranque de um novo ciclo autárquico, "num espaço condigno" e no "nosso espaço", como referiu o então presidente da Assembleia de Freguesia, Quirino Jesus. Um momento que encheu de regozijo quer a Junta, presidida por António Catarino, quer os vogais do órgão autárquico. Foi o momento em que a Assembleia de Freguesia deixou de reunir no lado poente do edifício da Câmara Municipal, que não oferecia condições para o exercício das funções autárquicas. "Foi uma luta minha, que teve o apoio de todos", salientou, na altura, o presidente da Junta, António Catarino.



17 de outubro 2002

TEMPO ESPINHO:

QUI • 14		23° 13°
SEX • 15		21° 15°
SÁB • 16		21° 14°
DOM • 17		22° 16°
SEG • 18		22° 17°
TER • 19		22° 16°
QUA • 20		21° 15°
QUI • 21		21° 14°

Fonte: www.ipma.pt

AMBIENTE

PATINAGEM ARTÍSTICA

“Corrida limpa praias” quer pôr a população a recolher lixo

LIPOR, IPDJ e Município de Espinho aliam-se para realizar a “Corrida Limpa Praias” com o objetivo de recolher o maior número de resíduos do areal. A iniciativa vai passar por várias praias do Norte e em Espinho é já na manhã de sábado.



LISANDRA VALQUARESMA

A ‘CORRIDA Limpa Praias’ é a mais recente iniciativa de limpeza de areais da LIPOR (Serviço Intermunicipalizado de Gestão de Resíduos do Grande Porto), em parceria com o IPDJ (Instituto Português do Desporto e Juventude) e promovido em Espinho pela Câmara Municipal.

Este projeto, com data marcada para as 9 horas da manhã de sábado (16 de outubro), vai acontecer na Praia das Sereias e consiste numa recolha de resíduos, através de “um percurso limitado e sinalizado, em forma de caminhada ou corrida”, com o objetivo de apanhar o maior número de lixo possível.

Desta forma, é ainda objetivo

“conjugar a atividade física com a proteção dos ecossistemas marinhos e costeiros, alertar para os problemas atuais relacionados com a poluição dos rios, marés e oceano e contribuir para a adoção de comportamentos ambientalmente sustentáveis e prevenir o abandono/descarte inadequado dos resíduos”, explica a organização em comunicado.

Para esta iniciativa, qualquer pessoa se pode inscrever. No entanto, tal como diz a organização “procura-se voluntários que gostem do mar, rio e da natureza, tenham disponibilidade e gosto em comunicar com outros jovens e com espírito de aventura e disposição para ajudar outras pessoas”.

Este projeto nasce da candidatu-

ra apresentada pela LIPOR e IPDJ, ao abrigo do Programa Ambiente, Alterações Climáticas e Economia de Baixo Carbono ‘Programa Ambiente’, do Mecanismo Financeiro do Espaço Económico Europeu 2014-2021 e que está direcionado para a prevenção e sensibilização para a redução do lixo marinho. Este projeto foi um dos seis vencedores, entre as 24 candidaturas apresentadas.

A iniciativa começa por se realizar em Espinho durante manhã, mas à tarde acontece no Porto, na praia do Homem do Leme. No domingo segue para Matosinhos. No dia 23 de outubro a iniciativa vai decorrer em Vila do Conde e no dia 24 na Póvoa de Varzim. •

SEGUNDO A LIPOR:

O projeto “HÁ RIO E MAR, HÁ LIXO PARA TRANSFORMAR” pretende desenvolver um conjunto de iniciativas e ferramentas que promovam intensa e continuamente a Literacia do Oceano e a Proteção e Preservação do Mar integradas nos sistemas educativos, na informação aos cidadãos, na capacitação de técnicos ao nível administrativo e empresarial, com vista à adoção de melhores práticas de gestão ambiental nesta matéria. Assume-se, pois, que o fortalecimento da educação e a consciencialização das populações são os fatores determinantes para o sucesso na prossecução de um Novo Rumo. •



Ana e Pedro Walgode são vice-campeões do mundo



OS ESPINHENSES Ana e Pedro Walgode conquistaram a medalha de prata na prova de Pares de Dança Sénior, nos Campeonatos Mundiais de Patinagem, que decorreram em Assunção, no Paraguai, de 29 de setembro a 9 de outubro. Pedro Walgode alcançou, também, a medalha de bronze na competição individual, contribuindo assim para o sétimo lugar de Portugal no medalheiro da competição mundial, que foi dominada pela Itália. Ainda este ano, os irmãos conquistaram duas medalhas de bronze no Campeonato da Europa de Patinagem Artística, nas categorias de Pares de Dança Sénior e Dança Solo Sénior. Ana e Pedro Walgode, são estudantes na Universidade do Porto, do Mestrado Integrado em Bioengenharia da Faculdade de Engenharia e do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, e do Programa Doutoral em Engenharia Química e Biológica, respetivamente. • MP